

05/06/2019

Grande Imprensa

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Capes congela mais 2.724 bolsas](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Capes bloqueia 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

**O GLOBO - RJ**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Ex-ministros criticam](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Curso por correspondência](#)

[Ex-ministros da Educação lançam documento contra cortes e perseguição ideológica](#)

[Governo de SP exonera 26 dirigentes de ensino após entrevista de emprego](#)

[Após falha de segurança, MEC garante prova para jovens e adultos em agosto](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Terceira](#)

[Ex-ministros dizem que governo vê Educação como uma 'ameaça'](#)

[Crianças são pressionadas por pais e escolas](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[Bolsonaro vê educação como ameaça, afirmam ex-ministros](#)

[Parecer que autoriza descumprimento de regra de ouro pode ser votado hoje](#)

Imprensa Estadual

**A TRIBUNA DE SANTOS - SP**

[Capes vai bloquear 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

**CORREIO DA BAHIA - BA**

[Capes bloqueia mais 2.724 bolsas de pós-graduação](#)

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

**ESTADO DE MINAS - MG**

[Governo corta mais 2.724 bolsas](#)

**J. DO COMMERCIO - PE**

[NOVOS CORTES DE BOLSAS](#)

**JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

**O LIBERAL - PA**

[Capes anuncia o bloqueio de mais 2,7 mil bolsas](#)

Agências de notícias e sites

**AGÊNCIA ESTADO**

[USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós da Capes cortadas](#)

**AGÊNCIA FOLHA**

[Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios](#)

**FOLHA DO ESTADO DA BAHIA**

[Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

**G1**

[Começa evento em João Pessoa que discute pesquisa e inovação científica](#)

**JOVEM PAN (AM)**

# CLIPPING



[MEC anuncia novo bloqueio de bolsas para pesquisas](#)

## **PORTAL ISTOÉ**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

[USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas](#)

## **PORTAL VEJA**

[Governo bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

## **RÁDIO GLOBO FM RJ**

[Por que a Capes anunciou novo corte de mais 2.700 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado](#)

## **TERRA**

[USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós da Capes cortadas](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

[USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas](#)

## **PORTAL ISTOÉ**

[Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Ex-ministros da Educação lançam nota contra cortes e perseguição ideológica](#)

[Bancada do Rio na Câmara quer cobrar explicação do ministro da Educação](#)

Agências de notícias e sites

## **AGÊNCIA GLOBO**

[Capes organiza programa para estimular pesquisa sobre agronegócio](#)

[Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação](#)

## **G1**

[Capes anuncia novo corte de 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado](#)

## **NOTÍCIAS AGRICOLAS**

[Fungos promovem crescimento de plantas e controle de pragas, por ESALQ/USP](#)

## **TJ BA**

[TJBA INCREMENTA AÇÕES VOLTADAS À EDUCAÇÃO CORPORATIVA E](#)

[VISITA SENAI CIMATEC](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Capes bloqueia mais 2.700 bolsas de pesquisa](#)

## **AGÊNCIA ESTADO**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

## **CBN**

[Capes bloqueia mais 2.700 bolsas de pós-graduação no país e outras 1.700 no exterior](#)

## **CLIC RBS**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa pelo critério de nota](#)

## **DESTAK**

[Capes anuncia corte de mais 2,7 mil bolsas](#)

## **ESTADO DE MINAS ONLINE**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

## **FUNDACRED**

[USP propõe modernização da pós-graduação](#)

## **GAZETA WEB**

[Capes anuncia corte de 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado](#)

## **JORNAIS VITUAIS**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de mestrado e doutorado no Brasil](#)

## **JORNAL DA CIÊNCIA**

[USP propõe modernização da pós-graduação](#)

## **JORNAL DE BRASÍLIA - DF**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

## **JOVEM PAN (AM)**

[Capes anuncia o bloqueio de quase 3 mil bolsas de mestrado e doutorado](#)

## **MASSA NEWS - PR**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

## **METRO-DF**

[MEC bloqueia mais de 2,7 mil bolsas de pesquisa do Capes](#)

## **METRÓPOLES**

[Com cortes do MEC, Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

## **PÁGINA RURAL**

[PR - chá mate é tema de estudos sensoriais, diz Embrapa](#)

## **PORTAL DO AGRONEGÓCIO**

[Fungos do bem promovem crescimento de plantas e controle de pragas](#)

## **PORTAL EXAME**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pós-graduação no Brasil](#)

## **PORTAL VEJA**

[TCU livrou secretário do Tesouro Nacional de pagar quase R\\$ 850 mil](#)

## **R7**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de mestrado e doutorado no Brasil](#)

## **TERRA**

[Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa](#)

## **TN PETRÓLEO**

[Petronect lança, em parceria com a PUC-Rio, moderno laboratório de inovação](#)

## **UFMS**

[Capes – PrInt - Desenvolvimento de nanomateriais em aplicações de interesses ambientais, energéticos e da saúde](#)

## **ULTIMO SEGUNDO**

[Capes corta mais 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado](#)

Imprensa Estadual

## **J. DO COMMERCIO - PE**

[Educação superior privada](#)

## **O LIBERAL - PA**

[Sisu oferta mais de 59 mil vagas](#)

## **O POVO - CE**

[Sisu ofertará 59 mil vagas no 2º semestre](#)

[Reitor diz que UFCA tem apenas R\\$ 30 mil em caixa para honrar contratos](#)

Agências de notícias e sites

## **MEIO NORTE - PI**

[Brasileiros estudam pegadas pré-históricas descobertas nos EUA](#)

## **PANORAMA FARMACEUTICO**

[UFG é premiada por realizar testes farmacêuticos sem a necessidade de cobaias](#)

## **AGÊNCIA FOLHA**

[Após falha de segurança, MEC garante prova para jovens e adultos em agosto](#)

## **AGÊNCIA GLOBO**

[Após falha na segurança, Inep elabora nova prova de certificação de jovens e adultos](#)

[Estão abertas as inscrições para o Sisu; veja o passo a passo](#)

## **CORREIO WEB**

[Encceja tem recorde de número de inscritos](#)

[MEC reformula Encceja, mas mantém cronograma da prova de 2019](#)

## METRÓPOLES

[Bancada do Rio na Câmara quer cobrar explicação de Abraham Weintraub](#)  
[Após vazamento de provas, MEC reformula Encceja e garante o exame](#)

## PORTAL EXAME

[Inscrições para o Sisu do 2º semestre podem ser feitas a partir de hoje](#)

## R7

[Administração e pedagogia oferecem mais vagas no Sisu](#)  
[Novo centro da UFF vai debater desigualdades globais](#)  
[Estudantes podem se inscrever no Sisu a partir desta terça](#)  
[Exame para certificação de ensino tem 2,9 milhões de inscritos](#)

## CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

### Capes congela mais 2.724 bolsas

#### EDUCAÇÃO

Mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado foram bloqueadas no país. Segundo a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, a suspensão é necessária em função do contingenciamento de recursos da pasta. No mês passado, a **Capex** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas — depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7.

Na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capex**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito. Nessa segunda etapa, estão sendo congeladas bolsas de cursos com nota três de avaliação ou que tiveram redução de nota quatro para três. Segundo Zena Martins, diretora de programas e bolsas da **Capex**, nenhum aluno que já está no sistema será prejudicado. Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado. No total, a **Capex** oferece 100 mil bolsas de pós-graduação em todo o país.

#### Encceja

O cronograma para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) 2019 está mantido e o número de inscritos bateu recorde, com um aumento de 75%. Ao todo, 2.973.375 se inscreveram entre 20 e 31 de maio. A maioria se candidatou ao ensino médio, 2.331.799, 78,4% do total.

Ontem, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, atribuiu — em coletiva ao lado do secretário executivo do Ministério da Educação, Antônio Paulo Vogel — o aumento a necessidade de certificação para melhorar a condição de trabalho, consequentemente, de remuneração.

#### Certificação

O Encceja possibilita que aqueles que não terminaram os estudos na idade adequada possam fazer o exame para obter a certificação de conclusão do ensino fundamental ou médio. A prova deste ano está prevista para 25 de agosto e é composta por quatro testes objetivos, cada uma com 30 questões de múltipla escolha e uma redação. Os interessados no certificado do ensino fundamental precisam ter, pelo menos, 15 anos

completos na data da prova. A certificação para o ensino médio exige idade mínima de 18 anos. Uma novidade dessa edição é a versão do edital em Libras.

topo ↕

## FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios**  
**Outras 3.474 bolsas de pesquisa financiadas pela Capes foram bloqueadas em maio**  
Brasília

O governo Jair Bolsonaro (PSL) vai cortar mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Somadas com as outras 3.474 bolsas já bloqueadas, em maio, o corte atinge neste ano 6,9% das bolsas de pesquisa financiadas pela **Capes**.

Com esse corte e outras reduções de custos, como replanejamento de bolsas no exterior, o bloqueio de recursos neste semestre atinge R\$ 300 milhões na **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior). O bloqueio no MEC é de R\$ 5,8 bilhões neste ano.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/06/bolsonaro-congela-mais-27-mil-bolsas-de-pesquisa-corte-atinge-69-dos-beneficios.shtml>

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

**Capes bloqueia 2,7 mil bolsas de pós-graduação**  
**Com o novo anúncio, já são 6.198 bolsas de pesquisa a menos em 2019. Governo alega falta de recursos e corte em curso pior avaliado**  
BRASÍLIA

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** anunciou ontem o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o congelamento é necessário em função do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do orçamento. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 – a maioria com processo seletivo em andamento.

A **Capes** já havia anunciado o corte de 3.474 bolsas em 8 de maio, mesmo mês em que o governo bloqueou de recursos de custeio e investimento para universidades federais. Foi o estopim para os protestos de estudantes, educadores e cientistas nos dias 15 e 30. Com o novo anúncio, já são 6.198 bolsas de pesquisa a menos em 2019.

À época do primeiro bloqueio, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que poderia ampliar o contingenciamento. O que voltou a dizer ontem, embora “espere” que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas congeladas podem ser retomadas caso melhore o cenário econômico, mas não há prazo para isso.

Detalhamento. Correa também justificou que os cortes ocorrem só para as instituições que têm “a menor nota possível para cursos em vigor”. “Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade.” A **Capes** faz avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular,

atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

A nova medida representa a suspensão por tempo indeterminado de 61% nas bolsas de cursos que nas duas últimas avaliações tiveram notas 3 ou registraram redução da nota de 4 para 3. Os novos bloqueios atingem um total de 330 cursos.

Desses, 71 tiveram redução na nota. O governo explicou que a Amazônia Legal (toda a Região Norte, Mato Grosso e Maranhão) teve critérios diferenciados de corte, por “assimetrias regionais” – houve bloqueio de 115 de 2 mil bolsas.

Com a suspensão das bolsas e a adoção de outras medidas, a **Capes** espera economizar R\$ 300 milhões em 2019. Das 2.724 bolsas congeladas, 2.331 são de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado – 2,9% dos benefícios. O bloqueio ocorrerá conforme os programas forem concluídos. Em nota, a Associação Nacional de PósGraduandos (ANPG) criticou a medida por “agravar ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetuar as desigualdades”.

Serão contingenciadas ainda bolsas do Programa Institucional de Internacionalização. Os bloqueios, que envolvem brasileiros e estrangeiros que vêm fazer pesquisas no País, devem atingir 5.913 bolsas previstas para 2019 – outras 4.139 serão ofertadas, mas o programa passará de 4 para 5 anos de duração.

topo ↕

## O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

### Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pós-graduação

**Instituição diz que medida, anunciada ontem, gera economia de R\$ 4 milhões neste ano e de R\$ 35 milhões em 2020; contingenciamento já atingiu mais de 6 mil vagas**  
BRASÍLIA - A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

**Superior (Capes)**, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), anunciou ontem a ampliação do bloqueio de bolsas de pós-graduação. O novo congelamento, que faz parte do contingenciamento do orçamento do governo federal, afeta cursos que tiveram duas avaliações consecutivas com nota 3, ou que caíram da nota 4 para a 3. Na escala da **Capes**, que vai até 7, a nota 3 é a mínima para credenciar um curso. Serão ao todo 2.724 novos bloqueios, que se somam às 3.474 bolsas ociosas já congeladas.

A previsão da **Capes** é de que a medida represente uma economia adicional de R\$ 4 milhões neste ano e de R\$ 35 milhões em 2020. Os bolsistas atuais não serão afetados. Mas, assim que terminarem seus cursos, 70% das vagas ocupadas por eles serão congeladas. Em outras palavras, não serão oferecidas a novos bolsistas.

Na Amazônia Legal, o bloqueio será menor, de 30%. Segundo a **Capes**, o objetivo neste caso é resguardar a política de redução de desigualdades regionais.

Em razão da periodicidade das avaliações, os cursos afetados estão em geral com nota 3 há dez anos. São ao todo 330 cursos, dos quais 71 eram nota 4 e baixaram para 3, e o restante tem duas notas 3 consecutivas.

— Este é o último bloqueio.

Num cenário positivo, esperamos que seja a última ação nesse sentido —disse o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

Segundo a coordenação, as 2.724 bolsas congeladas correspondem a 2,9% de todas as concedidas. Delas, 2.331 são de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado.

Diretora de Programas e Bolsas no País, Zena Martins afirmou que o contingenciamento econômico foi a principal razão do corte: — O investimento da **Capes** em programas nota 3 é de R\$ 240 milhões. Só congelamos cursos de duas avaliações consecutivas (com nota 3).

Segundo o diretor de Gestão da **Capes**, Anderson Lozi da Rocha, a medida poderá ser revertida se houver melhora na economia.

— Considerando todas as ações já tomadas pela **Capes** no primeiro semestre, já chegamos a uma economia de cerca R\$ 300 milhões. Se houver uma melhoria na situação do país, obviamente que pode ser revertido parte disso. Em contrapartida, se houver uma piora, novas medidas poderão ser estudadas — disse Anderson.

## PROGRAMA INTERNACIONAL

A **Capes** também anunciou uma diminuição nas vagas do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), que contempla tanto pesquisadores brasileiros que vão para o exterior, como estrangeiros que vêm para o Brasil. De 5.913 vagas previstas inicialmente para serem preenchidas entre 2019 e 2022, serão agora apenas 4.139. As outras 1.774 foram jogadas para 2023.

No mestrado, a instituição de ensino superior mais afetada pela decisão da **Capes** foi a Universidade Federal do Rio Grande no Norte, com 131 vagas congeladas. Em seguida, vêm a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o bloqueio de 122 e 111 vagas respectivamente.

No doutorado, a instituição mais afetada foi a UFCG, com 61 bloqueios. Depois vêm a UFRN, com 37, e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com 35. No pós-doutorado, os maiores cortes foram na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com seis bloqueios em cada uma.

[topo](#)

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL**

### **Ex-ministros criticam**

Seis ex-ministros da Educação divulgaram ontem uma carta conjunta criticando o que chamaram de desmonte da educação e em defesa da educação no Brasil. A carta assinada por José Goldemberg, Murilo Hingel, Cristovam Buarque, Fernando Haddad, Aloizio Mercadante e Renato Janine Ribeiro foi apresentada em coletiva de imprensa no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA). “Estamos endereçando uma nota ao país e nos colocando à disposição da sociedade. Há riscos graves em relação a pelo menos dois temas: financiamento da educação básica e autonomia acadêmica”, afirmou Haddad.

Os ex-ministros solicitam o empenho na educação infantil e na alfabetização na idade certa, além do respeito pela profissão do docente que “não pode ser submetida a nenhuma perseguição ideológica.” Para isso, eles propõem prioridade à educação básica, o crescimento de repasses do governo federal para os estados e municípios e a

ampliação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que expira em 2020.

O corte de gastos também foi alvo de críticas do grupo, que definiu a situação com efeitos fatais. “Contingenciamentos ocorrem, mas em áreas como educação e saúde, na magnitude que estão sendo apresentados, podem ter efeitos irreversíveis e até fatais. Uma criança que não tenha a escolaridade necessária pode nunca mais se recuperar do que perdeu”, diz a carta. Sobre o contingenciamento, Mercadante afirmou: “Há um ataque em várias frentes, como se a universidade fosse uma ameaça.”

\* Estagiária sob supervisão de Rozane Oliveira

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO**

### **Curso por correspondência**

#### **Por sua opinião sobre os estudantes, Weintraub parece nunca ter se sentado em uma sala de aula**

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, tem nos brindado com seu precário domínio da aritmética, pouca intimidade com a literatura e hilárias batatadas no uso da língua portuguesa. Isso explica um boletim cheio de zeros em seu curso de ciências econômicas da USP —que, sabe-se lá como, o diplomou. Mas, depois de sua denúncia de que os professores estariam “coagindo os estudantes” a participar de protestos, começa-se a desconfiar de que foi por correspondência que Weintraub fez sua carreira escolar.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2019/06/curso-por-correspondencia.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **Ex-ministros da Educação lançam documento contra cortes e perseguição ideológica**

#### **Encontro reuniu José Goldemberg, Murílio Hingel, Cristovam Buarque, Fernando Haddad, Aloizio Mercadante e Renato Janine**

São Paulo

Seis ex-ministros da Educação se reuniram na manhã desta terça-feira (4) na USP para manifestar preocupação com as políticas voltadas para educação do governo de Jair Bolsonaro (PSL).

O grupo entregou um documento em que defende a liberdade de cátedra e a autonomia acadêmica e em que se coloca contrário à “perseguição ideológica” e aos cortes da pasta.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/06/ex-ministros-da-educacao-lancam-documento-contras-cortes-e-perseguiçao-ideologica.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **Governo de SP exonera 26 dirigentes de ensino após entrevista de emprego**

## **Secretário de Educação diz que novos nomes não serão indicação política e publica edital**

São Paulo

A Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, sob comando de Rossieli Soares, vai exonerar um terço dos dirigentes regionais de ensino, que comandam grupos de escolas no estado de São Paulo. Dos 91 gestores atuais, 26 não preencheram os requisitos do novo sistema de seleção para cargos de chefia da pasta. Outros 8 deixarão o posto para se aposentar.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/06/governo-de-sp-exonera-26-dirigentes-de-ensino-apos-entrevista-de-emprego.shtml>

topo ↕

### **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**Após falha de segurança, MEC garante prova para jovens e adultos em agosto**

**Número de inscritos no Enceja foi 75% superior que no ano passado**

Brasília

Após uma falha de segurança ter colocado em dúvida a realização da prova de certificação de educação de jovens e adultos, o MEC (Ministério da Educação) informou nesta terça-feira (4) que conseguiu trocar as questões do exame e garantiu sua aplicação neste ano. A prova está marcada para o dia 25 de agosto de 2019.

O Enceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) dá a oportunidade a jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental e médio conseguirem certificado escolar.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/06/apos-falha-de-seguranca-mec-garante-prova-para-jovens-e-adultos-em-agosto.shtml>

topo ↕

### **O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO**

**Terceira**

... Está em fase de gestação a reedição do manifesto de educadores lançado em 1932 e 1959. Anísio Teixeira assinou o primeiro, Florestan Fernandes e Darcy Ribeiro, o segundo.

» ...geração... Quem está à frente hoje é Rogério Cerqueira Leite, físico professor emérito da Unicamp, além de ex-ministros da Educação de Dilma, Lula, Collor e Itamar Franco.

» ...em protesto. Vão aproveitar a efeméride dos 60 anos e os tropeços do governo para defender a laicidade e gratuidade do ensino, entre outros pontos.

topo ↕

### **O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA**

**Ex-ministros dizem que governo vê Educação como uma ‘ameaça’**

**Em nota, grupo faz crítica aos cortes de verbas e fala em ‘efeitos irreversíveis e até fatais’ para a área**

Seis ex-ministros da Educação se reuniram ontem, em São Paulo, para declarar “grande preocupação com as políticas” adotadas pelo governo de Jair Bolsonaro para a área, que podem levar a “efeitos irreversíveis e até fatais”. Para o grupo, a educação é vista pela gestão atual como uma “ameaça”.

Estavam presentes José Goldemberg (1991-1992, governo de Fernando Collor), Murilo Hingel (1992-1995, Itamar Franco), Cristovam Buarque (2003-2004, Lula), Fernando Haddad (2005-2012, Lula e Dilma), Aloizio Mercadante (2012-2014 e 2015-2016, Dilma) e Renato Janine Ribeiro (2015, Dilma).

Em nota divulgada pelo grupo, os ex-ministros manifestam preocupação especialmente com os contingenciamentos no MEC que bloquearam 30% do orçamento, com a discussão do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), instrumento de financiamento da área cujo prazo para revisão termina em 2020, e com a autonomia das universidades.

O texto diz que houve um consenso nos últimos anos, independentemente do partido ou do governo, de que a educação seria prioridade para o desenvolvimento do País. “Numa palavra, a educação se tornou a grande esperança, a grande promessa da nacionalidade e da democracia. Com espanto, porém, vemos que, no atual governo, ela é apresentada como ameaça”, diz a nota.

Os seis ex-ministros criaram o Observatório da Educação Brasileira, que pretende se reunir periodicamente, e auxiliar gestores e reitores. Procurado ontem, o Ministério da Educação não se pronunciou sobre as críticas.

Outras iniciativas. Não é a primeira iniciativa que reúne ex-ministros de governos passados para criticar a atual gestão. Em maio passado, sete ex-ministros do Meio Ambiente (dos governos Itamar, Fernando Henrique Cardoso, Lula, Dilma e Temer) também divulgaram manifesto conjunto para classificar como desmonte da governança socioambiental a atual política do governo para o setor.

Em outra frente, 11 ex-ministros da Justiça assinam artigo publicado ontem no jornal Folha de S.Paulo com críticas ao projeto que amplia as possibilidades de posse e porte de armas. Eles argumentam que o aumento do acesso não é solução para garantir maior segurança, argumento que tem sido usado pelo governo.

Segundo Janine, outros ex-ministros da Educação, como Mendonça Filho, Tarso Genro e Cid Gomes, foram convidados, mas não compareceram. Rossieli Soares, ministro durante o governo de Michel Temer, não foi chamado ao grupo porque está em um cargo na gestão de João Doria, o que criaria um “constrangimento”. Ele é o atual secretário estadual de Educação.

Janine lamentou a ausência do ex-ministro Paulo Renato Souza, que morreu em 2011 e ficou no cargo entre 1995 e 2002 durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Eles explicaram que sua então secretária executiva no MEC, Maria Helena Guimarães de Castro, contribuiu com o documento divulgado ontem.

“Numa palavra, a educação se tornou a grande esperança, a grande promessa da nacionalidade e da democracia. Com espanto, porém, vemos que, no atual governo, ela

é apresentada como ameaça.” NOTA CONJUNTA ASSINADA POR SEIS

EX-MINISTROS DA EDUCAÇÃO

topo ↕

**O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

**Crianças são pressionadas por pais e escolas**

**Psicóloga explica que as cobranças não permitem que os mais novos aproveitem o presente**

As crianças e os adolescentes estão entre as principais vítimas da ansiedade. De acordo com a psicóloga Rosely Sayão, eles passam por pressões tanto dos pais quanto das escolas e são impedidos de viver de forma saudável as etapas de desenvolvimento necessárias. Tudo é à base do futuro, ou seja, saber em qual faculdade estudar, qual curso escolher, ter um bom desempenho no vestibular.

Para ela, esse excesso de exigências é bastante prejudicial porque, sem viver e focar o presente, a criança fica ansiosa e, conseqüentemente, começa a ter doenças que antes faziam parte apenas das vidas dos adultos. “O futuro é consequência de como você vive o agora”, explica a psicóloga.

Rosely conta que não é dado ao jovem no ambiente escolar o direito de aprender, errar, tentar, experimentar. É cobrado por resultados o tempo todo. E esse peso, em vez de ser amenizado, é intensificado em casa. Os pais se avaliam de acordo com as conquistas e ações dos filhos e as escolas medem o próprio desempenho a partir dos resultados alcançados pelos seus alunos. Isso, segundo ela, faz com que professores e instituições de ensino cobrem mais do que oferecem.

Além das pressões sofridas em casa e nas salas de aula, meninos e meninas têm outro problema, proveniente do mundo moderno. O excesso de tecnologias à disposição.

“Imagina o que significa ter todas as informações a respeito de todas as mazelas da vida humana. Crianças ficam sabendo do assassinato de outras crianças, do suicídio de colegas”, diz. “Há um constante estímulo à ansiedade”, completa.

Além do exagero de informações não indicadas à idade, Rosely explica que as pessoas se dedicam muito ao mundo virtual. “As crianças estão no mesmo pátio do colégio e conversando entre si por meio de mensagem instantânea (não pessoalmente). Isso vai trazendo uma alienação de si”, fala.

Exposição e juventude. Rosely Sayão afirma que vivemos atualmente em uma “sociedade do espetáculo” e que isso afeta drasticamente crianças e adolescentes.

“Os jovens são estimulados desde cedo a aparecerem, serem youtubers”, comenta. “Aí quando vem uma crítica (por

Rosely Sayão”

**PSICÓLOGA**

conta de um vídeo postado, por exemplo), a criança não sabe como lidar, o que é natural”, diz.

Para a psicóloga, existe também um culto exagerado à juventude na sociedade. Segundo ela, faltam pessoas experientes em torno das crianças porque hoje ninguém quer ser adulto, de pais a avós. “Todos buscam parecer jovens o tempo todo, parece uma ofensa ser velho”, afirma a psicóloga. “Quando vejo um pai batendo em um filho estou vendo uma briga de meninos”, exemplifica.

“O adulto diz para a criança: não suba aí, e fica no mesmo lugar em que estava. Ela é pequena, não tem a autorregulação e autocontrole, tem impulsividade, curiosidade. Claro que vai subir onde não deve. E o adulto diz logo depois, dando uma bronca: ‘Mas eu não falei para você não subir aí?’ Isso é uma atitude absolutamente juvenil”, analisa Rosely.

Ela defende a valorização dos idosos e da capacidade que eles têm de passar parte dos conhecimentos que acumularam. “Meu cabelo branco é um ato político”, declara Rosely.

Todos buscam parecer jovens, parece uma ofensa ser velho. O meu cabelo branco é um ato político.”

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL**

### **Bolsonaro vê educação como ameaça, afirmam ex-ministros**

Seis ex-ministros da Educação lançaram ontem um documento com alertas sobre o rumo das políticas públicas da área no Brasil. Para os ex-dirigentes da pasta, o governo de Jair Bolsonaro enxerga a educação como uma "ameaça" e ignora o amplo consenso construído por especialistas ao longo das últimas décadas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6291925/bolsonaro-ve-educacao-como-ameaca-afirmam-ex-ministros>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - ESPECIAL**

### **Parecer que autoriza descumprimento de regra de ouro pode ser votado hoje**

Segundo deputado Carlos Zarattini (PT-SP), o partido quer que o governo use parte dos créditos suplementares para investir R\$ 3 bilhões no Minha Casa, Minha Vida, R\$ 5 bilhões no Ministério da Educação, R\$ 2 bilhões para bolsas do Ministério da Ciência e Tecnologia e R\$ 1 bilhão para os remédios de uso contínuo. "Sem isso não tem acordo", afirmou o petista, líder da oposição no Congresso.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6291893/parecer-que-autoriza-descumprimento-de-regra-de-ouro-pode-ser-votado-hoje>

topo ↕

## **A TRIBUNA DE SANTOS - SP - BRASIL**

### **Capex vai bloquear 2,7 mil bolsas de pós-graduação**

**Inscrições congeladas são de cursos que tiveram nota três, em uma escala que vai até sete**

DE BRASÍLIA

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), irá congelar 2.724 bolsas de

mestrado e doutorado a partir de junho. O objetivo é, com esta e outras ações, cumprir o contingenciamento de R\$ 300 milhões previstos para a **Capes** em 2019. O congelamento não afeta as bolsas em vigor, os bolsistas atuais não serão prejudicados. Ao todo, serão congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado. Segundo a autarquia, 330 programas serão afetados. À medida que os atuais bolsistas concluírem as pesquisas, as bolsas deixarão de ser ofertadas. As bolsas congeladas são de cursos que obtiveram nota três - em uma escala que vai até sete - em duas avaliações consecutivas da **Capes**, o que significa que estão há quase dez anos com essa nota. Além disso, terão bolsas contingenciadas cursos avaliados com a nota quatro na Avaliação Trienal de 2013, que caíram para nota três na Avaliação Quadrienal de 2017. Esses cursos terão 70% das bolsas suspensas. “É a menor nota possível para o curso em vigor. Esses programas estão no limite da qualidade e, como já estão há dez anos com essa nota, estão sendo avaliados e estão sendo desprezados para novas bolsas”, diz o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

A Amazônia Legal, que engloba toda a região Norte, Mato Grosso e Maranhão, terá critérios especiais para resguardar a política de redução de assimetrias regionais. Os cursos nota três nessa região terão 35% das bolsas suspensas. Segundo **Correia**, “pelo impacto social e econômico para a região e para o País”.

## QUASE R\$ 6 BI

De acordo com o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, com essas medidas, somadas a outras administrativas, o órgão cumpre o contingenciamento previsto para a autarquia. Atualmente, o Ministério da Educação tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados. O valor representa 3,9% do orçamento do MEC de R\$ 149,7 bilhões para 2019.

## BOLSAS INTERNACIONAIS

Além dos congelamentos nas bolsas nacionais, a **Capes** fará também remanejamentos no Programa Institucional de Internacionalização (Print). Das 5.913 bolsas previstas para este ano, serão ofertadas 4.139. Além disso, o programa, que teria quatro anos de duração, passa a ter cinco anos. As demais 1.774 bolsas que deixarão de ser ofertadas este ano, serão oferecidas em 2023. O Print foi criado em 2018. Ele começa a ser aplicado neste ano. Segundo a **Capes**, as 36 instituições selecionadas para participar do programa indicaram, até o momento, 113 bolsistas. De acordo com a **Capes**, parte dos recursos do Print são repassados diretamente às instituições e estão mantidos. O bloqueio ocorrerá nas bolsas. O Print oferece tanto bolsas para brasileiros estudarem no exterior quanto bolsas para estrangeiros no País.

## CONTINGENCIAMENTO

O corte anunciado ontem soma-se ao de 1,75% das bolsas da **Capes**, anunciado em maio. Esse primeiro anúncio foi de 3.474 mil bolsas ociosas, isto é, que ainda não haviam sido concedidas. Segundo o presidente da **Capes**, com essas medidas, somadas a outras administrativas, o órgão cumpre o contingenciamento previsto para a autarquia. (Estadão Conteúdo) O governador João Doria (PSDB) autorizou a abertura de concursos para a contratação de 2.750 policiais civis e 189 técnicos-científicos. A previsão é de que ao menos quatro editais sejam abertos no próximo ano para contratar 250 delegados, 900 investigadores, 1.600 escrivães e 189 médicos legistas. Atualmente há concursos em andamento para preencher 2.750 vagas para a Polícia Civil: 250 para delegados, 600 para investigadores, 800 para escrivães, 300 para agentes de telecomunicações, 200 para papiloscopistas, 400 para agentes policiais e 200 para

auxiliares de papiloscopistas.

## TREINAMENTO

Hoje, 65 policiais técnicocientíficos estão em formação - 22 fotógrafos técnicos-periciais, dez médicos legistas e 33 peritos. A formação dos policiais na Academia de Polícia Dr. Coriolano Nogueira Cobra tem duração de aproximadamente quatro meses, contando com o estágio feito nas unidades policiais. Após a formação os agentes são distribuídos pelo Estado. (Estado Conteúdo)

topo ↕

## CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

### **Capex bloqueia mais 2.724 bolsas de pós-graduação**

#### **CRISE NA EDUCAÇÃO**

#### **A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**

anunciou, ontem, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no país. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o congelamento é necessário em função do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do orçamento. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 - a maioria com processo em andamento.

Em 8 de maio, a **Capex** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas. Foi o estopim para os protestos de estudantes, educadores e cientistas nos dias 15 e 30. Com o novo anúncio, já são 6.198 bolsas de pesquisa a menos em 2019. À época do primeiro bloqueio, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capex**, anunciou que poderia ampliar o contingenciamento. O que voltou a dizer ontem, embora afirme esperar que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo para isso.

A nova medida representa a suspensão por tempo indeterminado de 70% nas bolsas de cursos que nas duas últimas avaliações tiveram notas três ou registraram redução da nota de 4 para 3. Os novos bloqueios atingem um total de 330 cursos. Desses, 71 tiveram diminuição na nota. Com a suspensão das bolsas e adoção de outras medidas, a **Capex** espera economizar R\$ 300 milhões em 2019.

topo ↕

## DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

### **Capex bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa**

#### **A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**

anunciou ontem o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no país. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta. A **Capex** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capex**, anunciou a possibilidade de um segundo corte. O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivos com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. (Agência Estado)

topo ↕

## ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL

### **Governo corta mais 2.724 bolsas**

**Capex anuncia suspensão de 2.331 bolsas para mestrado, 335 para doutorado e 58 para pós-graduação previstas para 2019**

## EDUCAÇÃO

Brasília – A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** anunciou o corte de mais 2.724 bolsas de pesquisa para 2019, com previsão de economia de R\$ 300 milhões até o fim do ano. Com os cortes anunciados no início de maio, já são 6.198 bolsas suspensas pela fundação do Ministério da Educação no governo Bolsonaro. Os novos cortes incluem 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado que seriam oferecidas cursos com avaliação 3 pela **Capes** (escala vai até 7) há 10 anos. Nenhum bolsista com o benefício em vigor vai ser afetado, segundo o governo.

A prioridade de cursos com avaliação 5, 6 e 7 é um dos pilares da **Capes** atualmente, segundo o presidente do órgão, **Anderson Ribeiro Correia**. A lista de prioridades passa também pela preservação das 200 mil bolsas em vigor (no Brasil e no exterior), pela “manutenção de todos os projetos estratégicos e relevantes para o país”, pela manutenção dos repasses de custeio para os cursos, pelo “contínuo diálogo com a comunidade acadêmica” e pela “atenção especial para a Amazônia”.

Um dos programas que serão mais afetados pelo anúncio feito ontem é o Programa Institucional de Internacionalização. De acordo com Mauro Rabelo, chefe da diretoria de Relações Internacionais da **Capes**, a duração do programa foi estendida de quatro para cinco anos, e 30% dos recursos previstos para o programa ainda em 2019 serão realocados para o orçamento de 2023.

WEINTRAUB O coordenador da bancada do Rio de Janeiro na Câmara, Hugo Leal (PSD-RJ), está sendo pressionado a cobrar retratação do ministro da Educação, Abraham Weintraub, pela gravação de um vídeo em que responsabiliza os deputados fluminenses pela redução do valor de emendas para obras de recuperação do Museu Histórico Nacional, destruído por incêndio no fim do ano passado. No vídeo, divulgado pelas redes sociais na semana passada, o ministro faz paródia do filme Cantando na chuva e diz estar “chovendo fake news”. Ele negou haver interferência do ministério na paralisação das obras de recuperação do Museu Nacional. “Haviam (sic) emendas parlamentares de R\$ 55 milhões para recuperar o Museu. A bancada do Rio resolveu reduzir em R\$ 12 milhões sobrando R\$ 43 milhões para as obras. Nada a ver com o MEC”, acusou Weintraub.

Parte dos 46 deputados da bancada defende manifestação pública de Hugo Leal exigindo explicações do ministro. Eles acusam Weintraub de “distorcer a informação” ao responsabilizar a bancada pela redução nos valores. “O ministro precisa parar de palhaçada e de mentir para as pessoas e fazer seu trabalho”, afirmou o deputado Altineu Cortês (PL-RJ).

O Ministério da Educação rebate as críticas dos deputados alegando que “o contingenciamento em emenda para Museu Nacional não foi aplicado pelo MEC”. O órgão diz que o bloqueio dos R\$ 11,9 milhões em emenda destinada ao Museu Nacional “foi realizado pela bancada do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados”. “Tal procedimento não é da competência do Ministério da Educação”, diz a nota.

[topo](#) ↕

**J. DO COMMERCIO - PE - CIDADES**  
**NOVOS CORTES DE BOLSAS**

## Folhapress

O governo Jair Bolsonaro (PSL) vai cortar mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Somadas com as outras 3.474 bolsas já bloqueadas, em maio, o contingenciamento atinge neste ano 6,9% das bolsas de pesquisa financiadas pela **Capes**. Com esse corte e outras reduções de custos, como replanejamento de bolsas no exterior, o bloqueio de recursos neste semestre atinge R\$ 300 milhões na **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior). O bloqueio no MEC é de R\$ 5,8 bilhões neste ano.

As 2.724 bolsas serão congeladas a partir de junho deste ano e estão em programas de pós-graduação com duas avaliações nota 3 consecutivas, a mínima exigida para o funcionamento, ou que tiveram queda de 4 para 3 no último ciclo de avaliação da **Capes**. Em todo País, 330 programas de pós-graduação se encaixam nessas circunstâncias.

A **Capes** realizou um corte nesses programas que atingiu 70% das bolsas, com exceção das instituições localizadas na região da Amazônia Legal (região Norte e os Estados do Mato Grosso e Maranhão). Nessa região, o bloqueio foi de 35%.

A **Capes** iria fazer um corte linear de bolsas em todos os programas com baixas notas mas, após contato com pró-reitores de pós-graduação, os dirigentes perceberam que isso inviabilizaria a pesquisa na região Norte. Sobretudo com relação ao desafio de manter pesquisadores nesses locais.

Segundo o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, houve a preocupação de preservar programas de excelência, manter repasses de custeio (como recursos para compra de equipamentos de pesquisa), dialogar com a comunidade acadêmica e dar atenção à Amazônia.

Foram congeladas agora 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado – totalizando as 2.724. Esses benefícios estão atualmente com pesquisadores e, com o fim dessas pesquisas, que ocorrerá a partir de junho, as bolsas não poderão ser repassadas para outros estudantes.

Os dirigentes da **Capes** não garantiram se esse corte vai impactar pesquisadores já selecionados pelas universidades, como ocorreu no primeiro corte.

Em maio, a **Capes** cortou bolsas consideradas ociosas sem aviso prévio. Após repercussão, a organização reativou uma parte. Para os programas que sofrerão o corte a partir de junho, sobraram 1.688 bolsas – esses benefícios (que representam 38% do total) continuarão e poderão ser repassadas a outros pesquisadores.

## CRÍTICAS

Seis ex-ministros da Educação se reuniram na manhã de ontem na USP para manifestar preocupação com as políticas voltadas para educação do governo Bolsonaro. O grupo entregou documento em que defende a liberdade de cátedra, autonomia acadêmica e se coloca contrário a “perseguição ideológica” e aos cortes. Estiveram presentes os ex-ministros José Goldemberg (governo Collor), Murílio Hingel (Itamar Franco),

Cristovam Buarque (Lula), Fernando Haddad (Lula e Dilma) e Aloizio Mercadante (Dilma). Renato Janine, também ex-ministro de Dilma, organizou o encontro.

topo ↕

## JORNAL DO COMÉRCIO - RS - 2º CADERNO

### **Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** anunciou ontem o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3,5 mil bolsas – depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. O órgão diz que, nesta segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos avaliados com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3.

“O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas à avaliação periódica da **Capes**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos dez anos”, diz em nota. Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista em atividade.

topo ↕

## O LIBERAL - PA - NOTÍCIAS

### **Capes anuncia o bloqueio de mais 2,7 mil bolsas**

**Em maio, a Capes já havia anunciado o corte de 3,5 mil bolsas, o que serviu de estopim para os protestos de estudantes e professores**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** anunciou ontem o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o congelamento é necessário em função do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do orçamento. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 - a maioria com processo seletivo em andamento.

Em 8 de maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas. Foi o estopim para os protestos de estudantes, educadores e cientistas nos dias 15 e 30. Com o novo anúncio, já são 6.198 bolsas de pesquisa a menos em 2019. À época do primeiro bloqueio, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que poderia ampliar o contingenciamento. O que voltou a dizer ontem, embora “espere” que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso.

## DETALHAMENTO

O presidente da **Capes** também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm “a menor nota possível para cursos em vigor”. “Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade.” A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7.

Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ ou doutorado oferecidos; 3 significa

desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade. A nova medida representa a suspensão por tempo indeterminado de 70% nas bolsas de cursos que nas duas últimas avaliações tiveram notas três ou registraram redução da nota de 4 para 3. Os novos bloqueios atingem um total de 330 cursos. Desses, 71 tiveram diminuição na nota.

O ministro explicou que a Amazônia Legal (toda a Região Norte, Mato Grosso e Maranhão) teve critérios diferenciados de corte, por "assimetrias regionais" - houve bloqueio de 115 de 2 mil bolsas. A Capes espera economizar R\$ 300 milhões em 2019.

topo ↕

## AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

### **USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós da Capes cortadas**

### **Medida anunciada nesta terça também atinge universidades estaduais paulistas; no total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas no País**

SÃO PAULO - As universidades estaduais paulistas - USP, Unesp e Unicamp - também foram afetadas pelo corte de bolsas anunciado nesta terça-feira, 4, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Foram congeladas nessas instituições 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

No total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas de pós-graduação no País. Os cortes, segundo a **Capes**, atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Na USP, Unesp e Unicamp, 65 dos 101 auxílios em cursos enquadrados nesse critério foram cortados. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 - a maioria com processo seletivo em andamento.

#### Regiões

Em números absolutos, as instituições que tiveram mais cortes de bolsas de mestrado e doutorado foram a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As três tiveram, respectivamente, 183, 168 e 123 bolsas congeladas.

Considerando todas as instituições da Região Nordeste, a proporção de cortes em relação ao total de auxílios oferecidos, em cursos mal avaliados, foi de 65%, mesma porcentagem das regiões Sul e Sudeste. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, houve menos cortes (53,4% e 31,54%, respectivamente). Segundo o governo, a diferença foi feita para "resguardar a política de redução de assimetrias regionais".

A **Capes** já havia anunciado, em maio, cortes de 3.474 bolsas de pós-graduação. Os bloqueios, nessa primeira etapa, de acordo com o governo, atingiam cursos com vagas ociosas, ou seja, que estavam abertas, mas sem preenchimento. Com a nova medida anunciada nesta terça, portanto, o número de auxílios cortados chega a 6.198.

Em nota, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) criticou a medida, que, segundo o órgão, "agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetua as desigualdades regionais do País".

Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, disse nesta terça que espera que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso. Correa também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm “a menor nota possível para cursos em vigor”. “Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade.”

A avaliação

A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

topo ↕

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

**Bolsonaro congela mais 2.724 bolsas de pesquisa; corte atinge 6,9% dos benefícios**  
**Outras 3.474 bolsas de pesquisa financiadas pela Capes foram bloqueadas em maio**  
O governo Jair Bolsonaro (PSL) vai cortar mais 2.724 bolsas de pós-graduação. Somadas com as outras 3.474 bolsas já bloqueadas, em maio, o corte atinge neste ano 6,9% das bolsas de pesquisa financiadas pela **Capes**.

Com esse corte e outras reduções de custos, como replanejamento de bolsas no exterior, o bloqueio de recursos neste semestre atinge R\$ 300 milhões na **Capes** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior). O bloqueio no MEC é de R\$ 5,8 bilhões neste ano.

As 2.724 bolsas serão congeladas a partir de junho deste ano e estão em programas de pós-graduação com duas avaliações nota 3 consecutivas, a mínima exigida para o funcionamento, ou que tiveram queda de 4 para 3 no último ciclo de avaliação da **Capes**. Em todo país, 330 programas de pós-graduação se encaixam nessas circunstâncias.

A **Capes** realizou um corte nesses programas que atingiu 70% das bolsas, com exceção das instituições localizadas na região da Amazônia Legal (região Norte e os Estados do Mato Grosso e Maranhão). Nessa região, o bloqueio foi de 35%.

A **Capes** iria fazer um corte linear de bolsas em todos os programas com baixas notas mas, após contato com pró-reitores de pós-graduação, os dirigentes perceberam que isso inviabilizaria a pesquisa na região Norte. Sobretudo com relação ao desafio de manter pesquisadores nesses locais.

Segundo o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, houve a preocupação de preservar programas de excelência, manter repasses de custeio (como recursos para compra de equipamentos de pesquisa), dialogar com a comunidade acadêmica e dar atenção à Amazônia.

"Estamos assegurando também que nenhum estudante com bolsa implementada vai ter nenhum tipo de corte", disse ele.

Foram congeladas agora 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-

doutorado --totalizando as 2.724. Esses benefícios estão atualmente com pesquisadores e, com o fim dessas pesquisas, que ocorrerá a partir de junho, as bolsas não poderão ser repassadas para outros estudantes.

Os dirigentes da **Capes** não garantiram se esse corte vai impactar pesquisadores já selecionados pelas universidades, como ocorreu no primeiro corte. Como a Folha revelou em maio, a **Capes** cortou bolsas consideradas ociosas em todo país sem aviso prévio.

Após repercussão, a **Capes** reativou uma parte daquele corte. Para os programas que sofrerão o corte a partir de junho, sobraram 1.688 bolsas --esses benefícios (que representam 38% do total) continuarão em vigência e poderão ser repassadas para outros pesquisadores.

A **Capes** ainda reprogramou a oferta de bolsas para pesquisas no exterior, no âmbito do chamado Print (Programa Institucional de Internacionalização).

Das 5.913 bolsas previstas até 2022, 1.774 serão ofertadas apenas em 2023. Assim, o programa que tinha um ciclo de 4 anos de vigência passou a ter 5 anos, o que vai permitir, segundo a **Capes**, uma economia de 30% neste ano.

Como as universidades ainda estão se adaptando com o Print, apenas 113 pesquisadores estão aptos para as bolsas neste ano.

No contingenciamento do MEC, a **Capes** teve um corte de R\$ 819 milhões, que representa 19% do autorizado, de acordo com dados do Siop. O presidente da **Capes** disse, no entanto, que até agora tem trabalhado em reduzir para R\$ 300 milhões já planejados neste semestre.

topo ↕

## **FOLHA DO ESTADO DA BAHIA - EM CIMA DA HORA**

### **Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação**

**Ao todo, serão congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 bolsas de doutorado e 58 de pós-doutorado**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), irá congelar 2.724 bolsas de mestrado e doutorado a partir de junho. O objetivo é, com esta e outras ações, cumprir o contingenciamento de R\$ 300 milhões previstos para a **Capex** em 2019. O congelamento não afeta as bolsas em vigor, os bolsistas atuais não serão prejudicados.

Ao todo, serão congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 bolsas de doutorado e 58 de pós-doutorado. Segundo a autarquia, 330 programas serão afetados. A medida que os atuais bolsistas concluírem as pesquisas, as bolsas deixarão de ser ofertadas.

As bolsas congeladas são de cursos que obtiveram nota 3 - em uma escala que vai até 7 - em duas avaliações consecutivas da **Capex**, o que significa que estão há quase dez anos com essa nota.

Além disso, terão bolsas contingenciadas cursos avaliados com a nota 4 na Avaliação Trienal de 2013, que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017. Esses cursos terão 70% das bolsas suspensas.

"[A nota 3] é a menor nota possível para o curso em vigor. Esses programas estão no limite da qualidade e, como já estão há dez anos com essa nota, estão sendo avaliados e estão sendo despriorizados para novas bolsas", diz o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

A Amazônia Legal, que engloba toda a região Norte, Mato Grosso e Maranhão, terá critérios especiais para resguardar a política de redução de assimetrias regionais. Os cursos nota 3 nessa região terão 35% das bolsas suspensas. Segundo Correia, "pelo impacto social e econômico para a região e para o país".

Além dos congelamentos nas bolsas nacionais, a **Capes** fará também remanejamentos nas bolsas do Programa Institucional de Internacionalização (Print). Das 5.913 bolsas previstas para 2019, serão ofertadas 4.139 bolsas.

Além disso, o programa, que teria quatro anos de duração, passa a ter cinco anos. As demais 1.774 bolsas que deixarão de ser ofertadas este anos, serão ofertadas em 2023.

O Print é um programa novo, criado em 2018. Ele começa a ser aplicado neste ano. Segundo a **Capes**, até o momento, as 36 instituições selecionadas para participar do programa indicaram, até o momento, 113 bolsistas.

De acordo com a **Capes**, parte dos recursos do Print são repassados diretamente às instituições, esses recursos estão mantidos. O bloqueio ocorrerá nas bolsas. O Print oferece tanto bolsas para brasileiros estudarem no exterior quanto bolsas para estrangeiros estudarem no país.

O contingenciamento anunciado hoje soma-se ao de 1,75% das bolsas da **Capes**, anunciado em maio. Esse primeiro anúncio foi de 3.474 mil bolsas ociosas, isto é, que ainda não haviam sido concedidas para estudantes. Essas bolsas estavam paradas por até um ano.

De acordo com o presidente da **Capes**, com essas medidas, somadas a outras administrativas, a **Capes** cumpre o contingenciamento previsto para a autarquia. "Esse é o último bloqueio em um cenário positivo", diz Correia.

Atualmente, o MEC tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados. O valor representa 3,9% do orçamento do MEC de R\$ 149,7 bilhões para 2019.

Com informações da Agência Brasil

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

**Começa evento em João Pessoa que discute pesquisa e inovação científica Fórum do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa começa na quinta-feira, porém, na quarta, organização promove oficina sobre parcerias internacionais no ramo.**

O Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap) e a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq) iniciam nesta quarta-feira (5), em João Pessoa, evento para debater as condições de pesquisa no Brasil e oportunidades de parcerias nacionais e internacionais.

Na quarta (5), há uma oficina sobre colaboração em pesquisa e inovação entre Brasil e União Europeia, para educadores do ensino superior, pesquisadores e demais interessados. As inscrições são online.

Já na quinta-feira (6), inicia-se o Fórum do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. A abertura do evento acontecerá no auditório do Sebrae, às 9h, com as presenças de João Azevedo, Governador do Estado, Aléssio Trindade, secretário de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, e Cláudio Furtado, secretário executivo de Ciência e Tecnologia da Paraíba, além de representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), presidentes de Fundações de Amparo à Pesquisa e autoridades convidadas.

Após abertura, haverá uma palestra com Aléssio Trindade e Cláudio Furtado, seguida de uma mesa redonda com MCTIC, CNPq, **CAPES** e FINEP sobre como superar as dificuldades financeiras da pesquisa no Brasil. A tarde, haverá uma mesa interna com os convidados internacionais sobre resultados e perspectivas dos acordos e convênios com o Confap.

Na sexta-feira (7), o evento terá apresentações de projetos de pesquisa destinados a políticas públicas sobre o tema.

topo 

## **JOVEM PAN (AM) - TEMPO REAL**

### **MEC anuncia novo bloqueio de bolsas para pesquisas**

A **Capes**, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, anunciou o bloqueio de 2.700 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A medida divulgada nesta terça-feira é consequência do contingenciamento de recursos do Ministério da Educação. O congelamento vale para bolsas que ainda seriam concedidas e não prejudica quem já recebe o benefício.

O bloqueio será aplicado a cursos que tiveram nota 3 numa escala que vai até 7.

Segundo o presidente da **Capes**, Anderson Ribeiro Correa, no futuro, as bolsas podem voltar a ser concedidas: “Essas bolsas estão sendo congeladas e podem ser retornadas ao sistema se houver melhoria do cenário econômico ou restituição de valores à **Capes**, por exemplo com recursos da Lava Jato”.

Em maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de outras 3500 bolsas, mas, diante da repercussão negativa, o MEC voltou atrás e reabriu 1200 vagas em cursos com conceitos 6 e 7.

Com este segundo bloqueio, a pasta já reduziu 6.198 bolsas de estudos da **Capes**, o que deve representar uma economia de 4 milhões de reais em 2019 e 35 milhões até o final de 2020.

Mais cedo, seis ex-ministros da Educação divulgaram uma carta aberta em defesa das políticas públicas, da garantia de recursos, da autonomia universitária e da igualdade de acesso.

Assinaram o documento José Goldemberg, Murilo Hingel, Cristovam Buarque, Fernando Haddad, Aloizio Mercadante e Renato Janine Ribeiro.

Os ex-ministros ainda anunciaram a criação de um observatório da Educação, com o intuito de orientar gestores municipais, estaduais e políticos a respeito da carta.

Candidato derrotado por Bolsonaro na última eleição, Fernando Haddad, do PT, defendeu o investimento em políticas de estado.

Nesta terça-feira, o ministro da Economia, Paulo Guedes, esteve na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara respondendo a perguntas de deputados.

Questionado sobre os repasses para as universidades federais, Guedes voltou a afirmar que se trata de um contingenciamento.

Paulo Guedes disse que, no passado, a privatização da educação superior no Brasil foi importante para a garantia de vagas.

Ele ainda afirmou que é um equívoco o governo gastar mais com ensino superior do que com a educação básica.

\*Com informações do repórter Afonso Maringoni

topo ↕

## PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

### Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa

#### A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

anunciou nesta terça-feira, 4, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o congelamento é necessário em função do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do orçamento da pasta.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas – depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

O corte nas bolsas de pesquisa foi o estopim para os protestos de estudantes, educadores e cientistas em todo o País. O bloqueio dos auxílios foi comunicado no dia 8 de maio e a primeira manifestação ocorreu no dia 15.

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivamente com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. “O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no País à avaliação periódica da **CAPES**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos”, diz em nota.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**. .

topo ↕

## PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

## **USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas**

As universidades estaduais paulistas – USP, Unesp e Unicamp – também foram afetadas pelo corte de bolsas anunciado nesta terça-feira, 4, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Foram congeladas nessas instituições 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

No total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas de pós-graduação no País. Os cortes, segundo a **Capes**, atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Na USP, Unesp e Unicamp, 65 dos 101 auxílios em cursos enquadrados nesse critério foram cortados. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 – a maioria com processo seletivo em andamento.

### Regiões

Em números absolutos, as instituições que tiveram mais cortes de bolsas de mestrado e doutorado foram a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As três tiveram, respectivamente, 183, 168 e 123 bolsas congeladas.

Considerando todas as instituições da Região Nordeste, a proporção de cortes em relação ao total de auxílios oferecidos, em cursos mal avaliados, foi de 65%, mesma porcentagem das regiões Sul e Sudeste. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, houve menos cortes (53,4% e 31,54%, respectivamente). Segundo o governo, a diferença foi feita para “resguardar a política de redução de assimetrias regionais”.

A **Capes** já havia anunciado, em maio, cortes de 3.474 bolsas de pós-graduação. Os bloqueios, nessa primeira etapa, de acordo com o governo, atingiam cursos com vagas ociosas, ou seja, que estavam abertas, mas sem preenchimento. Com a nova medida anunciada nesta terça, portanto, o número de auxílios cortados chega a 6.198.

Em nota, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) criticou a medida, que, segundo o órgão, “agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetua as desigualdades regionais do País”.

Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, disse nesta terça-feira que espera que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso. Correa também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm “a menor nota possível para cursos em vigor”. “Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade.”

### Avaliação

A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

topo 

## PORTAL VEJA - TEMPO REAL

### Governo bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa

**Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** anunciou nesta terça-feira, 4, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas – depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**.

As bolsas congeladas são de cursos que obtiveram nota 3 – em uma escala que vai até 7 – em duas avaliações consecutivas da **Capes**, o que significa que estão há quase dez anos com essa nota.

Além disso, terão bolsas contingenciadas cursos avaliados com a nota 4 na Avaliação Trienal de 2013, que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017. Esses cursos terão 70% das bolsas suspensas.

“[A nota 3] é a menor nota possível para o curso em vigor. Esses programas estão no limite da qualidade e, como já estão há dez anos com essa nota, estão sendo avaliados e estão sendo despriorizados para novas bolsas”, diz o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

A Amazônia Legal, que engloba toda a região Norte, Mato Grosso e Maranhão, terá critérios especiais para resguardar a política de redução de assimetrias regionais. Os cursos nota 3 nessa região terão 35% das bolsas suspensas. Segundo Correia, “pelo impacto social e econômico para a região e para o país”.

#### Bolsas internacionais

Além dos congelamentos nas bolsas nacionais, a **Capes** fará também remanejamentos nas bolsas do Programa Institucional de Internacionalização (Print). Das 5.913 bolsas previstas para 2019, serão ofertadas 4.139 bolsas.

Além disso, o programa, que teria quatro anos de duração, passa a ter cinco anos. As demais 1.774 bolsas que deixarão de ser ofertadas este ano, serão ofertadas em 2023.

O Print é um programa novo, criado em 2018. Ele começa a ser aplicado neste ano. Segundo a **Capes**, até o momento, as 36 instituições selecionadas para participar do programa indicaram, até o momento, 113 bolsistas.

De acordo com a **Capes**, parte dos recursos do Print são repassados diretamente às

instituições, esses recursos estão mantidos. O bloqueio ocorrerá nas bolsas. O Print oferece tanto bolsas para brasileiros estudarem no exterior quanto bolsas para estrangeiros estudarem no país.

Contingenciamento

O contingenciamento anunciado hoje soma-se ao de 1,75% das bolsas da **Capes**, anunciado em maio. Esse primeiro anúncio foi de 3.474 mil bolsas ociosas, isto é, que ainda não haviam sido concedidas para estudantes. Essas bolsas estavam paradas por até um ano.

De acordo com o presidente da **Capes**, com essas medidas, somadas a outras administrativas, a **Capes** cumpre o contingenciamento previsto para a autarquia. “Esse é o último bloqueio em um cenário positivo”, diz Correia.

Atualmente, o MEC tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados. O valor representa 3,9% do orçamento do MEC de R\$ 149,7 bilhões para 2019.

topo ↕

## RÁDIO GLOBO FM RJ - NOTÍCIAS

**Por que a Capes anunciou novo corte de mais 2.700 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado**

**Todos os cortes se aplicam em cursos com conceito nota 3 e valem para bolsas que ainda seriam futuramente concedidas.**

Por que a **Capes** anunciou novo corte de mais 2.700 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado

Mais um corte na Educação! Desta vez, em bolsas da **Capes**. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior anunciou ontem o corte de mais 2.700 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. O congelamento não afeta quem atualmente recebe o benefício. Todos os cortes se aplicam em cursos com conceito nota 3 e valem para bolsas que ainda seriam futuramente concedidas. Serão cortadas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado. Com este segundo anúncio, a **Capes** chega a uma redução total de 6.198 bolsas em 2019. O novo bloqueio representa uma redução de 4 milhões de reais em 2019 e, até 2020, deve representar 35 milhões de reais. De acordo com o órgão, o corte é uma mudança na política de concessão das bolsas de pós-graduação.

topo ↕

## TERRA - TEMPO REAL

**USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós da Capes cortadas**

**Medida anunciada nesta terça também atinge universidades estaduais paulistas; no total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas no País**

SÃO PAULO - As universidades estaduais paulistas - USP, Unesp e Unicamp - também foram afetadas pelo corte de bolsas anunciado nesta terça-feira, 4, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Foram congeladas nessas instituições 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

No total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas de pós-graduação no País. Os cortes, segundo a **Capes**, atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Na USP, Unesp e Unicamp, 65 dos 101 auxílios em cursos enquadrados nesse critério foram cortados. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício.

Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 - a maioria com processo seletivo em andamento.

## Regiões

Em números absolutos, as instituições que tiveram mais cortes de bolsas de mestrado e doutorado foram a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As três tiveram, respectivamente, 183, 168 e 123 bolsas congeladas.

Considerando todas as instituições da Região Nordeste, a proporção de cortes em relação ao total de auxílios oferecidos, em cursos mal avaliados, foi de 65%, mesma porcentagem das regiões Sul e Sudeste. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, houve menos cortes (53,4% e 31,54%, respectivamente). Segundo o governo, a diferença foi feita para "resguardar a política de redução de assimetrias regionais".

A **Capes** já havia anunciado, em maio, cortes de 3.474 bolsas de pós-graduação. Os bloqueios, nessa primeira etapa, de acordo com o governo, atingiam cursos com vagas ociosas, ou seja, que estavam abertas, mas sem preenchimento. Com a nova medida anunciada nesta terça, portanto, o número de auxílios cortados chega a 6.198.

Em nota, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) criticou a medida, que, segundo o órgão, "agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetua as desigualdades regionais do País".

Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, disse nesta terça que espera que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso. Correa também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm "a menor nota possível para cursos em vigor". "Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade."

## A avaliação

A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Capes anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), irá congelar 2.724 bolsas de mestrado e doutorado a partir de junho. O objetivo é, com esta e outras ações, cumprir o contingenciamento de R\$ 300 milhões previstos para a **Capes** em 2019. O congelamento não afeta as bolsas em vigor, os bolsistas atuais não serão prejudicados.

Ao todo, serão congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 bolsas de doutorado e 58 de pós-doutorado. Segundo a autarquia, 330 programas serão afetados. A medida que os atuais bolsistas concluírem as pesquisas, as bolsas deixarão de ser ofertadas.

As bolsas congeladas são de cursos que obtiveram nota 3 - em uma escala que vai até 7 - em duas avaliações consecutivas da **Capes**, o que significa que estão há quase dez anos com essa nota.

Além disso, terão bolsas contingenciadas cursos avaliados com a nota 4 na Avaliação Trienal de 2013, que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017. Esses cursos terão 70% das bolsas suspensas.

"[A nota 3] é a menor nota possível para o curso em vigor. Esses programas estão no limite da qualidade e, como já estão há dez anos com essa nota, estão sendo avaliados e estão sendo despriorizados para novas bolsas", diz o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

A Amazônia Legal, que engloba toda a região Norte, Mato Grosso e Maranhão, terá critérios especiais para resguardar a política de redução de assimetrias regionais. Os cursos nota 3 nessa região terão 35% das bolsas suspensas. Segundo Correia, "pelo impacto social e econômico para a região e para o país".

#### Bolsas internacionais

Além dos congelamentos nas bolsas nacionais, a **Capes** fará também remanejamentos nas bolsas do Programa Institucional de Internacionalização (Print). Das 5.913 bolsas previstas para 2019, serão ofertadas 4.139 bolsas.

Além disso, o programa, que teria quatro anos de duração, passa a ter cinco anos. As demais 1.774 bolsas que deixarão de ser ofertadas este ano, serão ofertadas em 2023.

O Print é um programa novo, criado em 2018. Ele começa a ser aplicado neste ano. Segundo a **Capes**, até o momento, as 36 instituições selecionadas para participar do programa indicaram, até o momento, 113 bolsistas.

De acordo com a **Capes**, parte dos recursos do Print são repassados diretamente às instituições, esses recursos estão mantidos. O bloqueio ocorrerá nas bolsas. O Print oferece tanto bolsas para brasileiros estudarem no exterior quanto bolsas para estrangeiros estudarem no país.

#### Contingenciamento

O contingenciamento anunciado hoje soma-se ao de 1,75% das bolsas da **Capes**, anunciado em maio. Esse primeiro anúncio foi de 3.474 mil bolsas ociosas, isto é, que ainda não haviam sido concedidas para estudantes. Essas bolsas estavam paradas por até um ano.

De acordo com o presidente da **Capes**, com essas med

topo ↕

#### UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

##### **USP, Unesp e Unicamp têm 65 bolsas de pós-graduação da Capes cortadas**

As universidades estaduais paulistas - USP, Unesp e Unicamp - também foram afetadas pelo corte de bolsas anunciado nesta terça-feira, 4, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**. Foram congeladas nessas instituições 65 bolsas de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

No total, houve o bloqueio de 2.724 bolsas de pós-graduação no País. Os cortes, segundo a **Capes**, atingiram cursos que, nas duas últimas avaliações, tiveram notas 3 ou que registraram redução da nota de 4 para 3 na última avaliação realizada pelo órgão.

Na USP, Unesp e Unicamp, 65 dos 101 auxílios em cursos enquadrados nesse critério foram cortados. O bloqueio, segundo o governo, não afeta quem já recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação em 2019 - a maioria com processo seletivo em andamento.

## Regiões

Em números absolutos, as instituições que tiveram mais cortes de bolsas de mestrado e doutorado foram a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As três tiveram, respectivamente, 183, 168 e 123 bolsas congeladas.

Considerando todas as instituições da Região Nordeste, a proporção de cortes em relação ao total de auxílios oferecidos, em cursos mal avaliados, foi de 65%, mesma porcentagem das regiões Sul e Sudeste. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, houve menos cortes (53,4% e 31,54%, respectivamente). Segundo o governo, a diferença foi feita para "resguardar a política de redução de assimetrias regionais".

A **Capes** já havia anunciado, em maio, cortes de 3.474 bolsas de pós-graduação. Os bloqueios, nessa primeira etapa, de acordo com o governo, atingiam cursos com vagas ociosas, ou seja, que estavam abertas, mas sem preenchimento. Com a nova medida anunciada nesta terça, portanto, o número de auxílios cortados chega a 6.198.

Em nota, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) criticou a medida, que, segundo o órgão, "agrava ainda mais a concentração da pesquisa no centro-sul e perpetua as desigualdades regionais do País".

Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, disse nesta terça-feira que espera que esse seja o último bloqueio. Segundo ele, as bolsas que estão sendo congeladas podem ser retomadas se houver melhoria do cenário econômico, mas não há um prazo determinado para isso. Correa também justificou que os cortes ocorrem apenas para as instituições que têm "a menor nota possível para cursos em vigor". "Como estão no limite há dez anos, estão deixando de ter prioridade."

## Avaliação

A **Capes** faz uma avaliação a cada quatro anos dos programas de pós-graduação stricto sensu, que recebem notas de 1 a 7. Avaliações na escala 1 e 2 têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade.

topo ↕

## PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

### Capex anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)**, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), irá congelar 2.724 bolsas de mestrado e doutorado a partir de junho. O objetivo é, com esta e outras ações, cumprir o

contingenciamento de R\$ 300 milhões previstos para a **Capes** em 2019. O congelamento não afeta as bolsas em vigor, os bolsistas atuais não serão prejudicados.

Ao todo, serão congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 bolsas de doutorado e 58 de pós-doutorado. Segundo a autarquia, 330 programas serão afetados. A medida que os atuais bolsistas concluírem as pesquisas, as bolsas deixarão de ser ofertadas.

As bolsas congeladas são de cursos que obtiveram nota 3 – em uma escala que vai até 7 – em duas avaliações consecutivas da **Capes**, o que significa que estão há quase dez anos com essa nota.

Além disso, terão bolsas contingenciadas cursos avaliados com a nota 4 na Avaliação Trienal de 2013, que caíram para nota 3 na Avaliação Quadrienal de 2017. Esses cursos terão 70% das bolsas suspensas.

“[A nota 3] é a menor nota possível para o curso em vigor. Esses programas estão no limite da qualidade e, como já estão há dez anos com essa nota, estão sendo avaliados e estão sendo despriorizados para novas bolsas”, diz o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**.

A Amazônia Legal, que engloba toda a região Norte, Mato Grosso e Maranhão, terá critérios especiais para resguardar a política de redução de assimetrias regionais. Os cursos nota 3 nessa região terão 35% das bolsas suspensas. Segundo Correia, “pelo impacto social e econômico para a região e para o país”.

#### Bolsas internacionais

Além dos congelamentos nas bolsas nacionais, a **Capes** fará também remanejamentos nas bolsas do Programa Institucional de Internacionalização (Print). Das 5.913 bolsas previstas para 2019, serão ofertadas 4.139 bolsas.

Além disso, o programa, que teria quatro anos de duração, passa a ter cinco anos. As demais 1.774 bolsas que deixarão de ser ofertadas este ano, serão ofertadas em 2023.

O Print é um programa novo, criado em 2018. Ele começa a ser aplicado neste ano. Segundo a **Capes**, até o momento, as 36 instituições selecionadas para participar do programa indicaram, até o momento, 113 bolsistas.

De acordo com a **Capes**, parte dos recursos do Print são repassados diretamente às instituições, esses recursos estão mantidos. O bloqueio ocorrerá nas bolsas. O Print oferece tanto bolsas para brasileiros estudarem no exterior quanto bolsas para estrangeiros estudarem no país.

#### Contingenciamento

O contingenciamento anunciado hoje soma-se ao de 1,75% das bolsas da **Capes**, anunciado em maio. Esse primeiro anúncio foi de 3.474 mil bolsas ociosas, isto é, que ainda não haviam sido concedidas para estudantes. Essas bolsas estavam paradas por até um ano.

De acordo com o presidente da **Capes**, com essas medidas, somadas a outras administrativas, a **Capes** cumpre o contingenciamento previsto para a autarquia. “Esse é

o último bloqueio em um cenário positivo”, diz Correia.

Atualmente, o MEC tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados. O valor representa 3,9% do orçamento do MEC de R\$ 149,7 bilhões para 2019.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Ex-ministros da Educação lançam nota contra cortes e perseguição ideológica**

Seis ex-ministros da Educação se reuniram na manhã desta terça-feira (4) na USP para manifestar preocupação com as políticas voltadas para educação do governo de Jair Bolsonaro.

O grupo entregou um documento em que defende a liberdade de cátedra, autonomia acadêmica e se coloca contrário a "perseguição ideológica" e aos cortes da pasta.

"Contingenciamentos ocorrem, mas em áreas como educação e saúde, na magnitude que estão sendo apresentados, podem ter efeitos irreversíveis e até fatais. (...) Cortar recursos da educação básica e do ensino superior, no volume anunciado, deixará feridas que demorarão a ser curadas", diz a nota.

Estiveram presentes os ex-ministros José Goldemberg (governo Collor), Murílio Hingel (Itamar Franco), Cristovam Buarque (Lula), Fernando Haddad (Lula e Dilma) e Aloizio Mercadante (Dilma). Renato Janine, também ex-ministro de Dilma, organizou o encontro, realizado no Instituto de Estudos Avançados da USP. Outros ex-ministros foram convidados, mas não responderam ou não puderam comparecer.

Para os seis ex-ministros presentes, a educação deixou de ser vista como uma promessa. "Vemos que, no atual governo, ela é apresentada como ameaça".

Segundo a nota, é preciso respeitar a profissão docente, "que não pode ser submetida a nenhuma perseguição ideológica".

"Convidar os alunos a filmarem os professores, para puni-los, é uma medida que apenas piora a educação, submetendo-a a uma censura inaceitável", afirmaram, no documento. (...)

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Bancada do Rio na Câmara quer cobrar explicação do ministro da Educação**

O coordenador da bancada do Rio de Janeiro na Câmara, Hugo Leal (PSD-RJ), está sendo pressionado a cobrar uma retratação do ministro da Educação, Abraham Weintraub, pela gravação de um vídeo em que responsabiliza os deputados fluminenses pela redução do valor de emendas para obras de recuperação do Museu Histórico Nacional, destruído por um incêndio no final do ano passado.

No vídeo, divulgado pelas redes sociais na semana passada, o ministro faz uma paródia do filme "Cantando na chuva" e diz estar "chovendo fake news". Ele negou haver interferência do ministério na paralisação das obras de recuperação do Museu Nacional. "Haviam (sic) emendas parlamentares de R\$ 55 milhões para recuperar o Museu. A bancada do Rio resolveu reduzir em R\$ 12 milhões sobrando R\$ 43 milhões para as obras. Nada a ver com o MEC."

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo publicada na edição desta segunda-feira, 3, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), também criticou a atitude de Weintraub. "Agora, tem rebelião na bancada do Rio. Boa parte vai votar a Previdência com o governo. Atacar a bancada porque botou uma emenda para o museu e a emenda foi contingenciada? Onde estamos?", questionou.

Parte dos 46 deputados da bancada defende uma manifestação pública de Leal exigindo explicações do ministro. Eles acusam Weintraub de "distorcer a informação" ao responsabilizar a bancada pela redução nos valores. "O ministro precisa parar de palhaçada e de mentir para as pessoas e fazer seu trabalho", afirmou o deputado Altineu Cortês (PL-RJ).

Os parlamentares argumentam que o ministro "induz ao erro" ao dizer que a bancada é responsável pela redução. "Não foi a bancada que reduziu os valores. Quem contingenciou foi o governo federal", afirmou Hugo Legal. O coordenador explicou ter recebido uma solicitação do governo para indicar onde poderiam ser enxugados 21% dos recursos das emendas.

Leal afirmou ter optado por um corte linear, a fim de não prejudicar nenhum projeto específico por inteiro. Assim, houve cortes lineares em seis projetos da bancada: três com o Ministério da Educação, um com a Saúde, outro com a Justiça e um último com a Infraestrutura. Do total de R\$ 169,6 milhões em emendas, foram mantidos R\$ 132,9 milhões.

O pedido de retratação já foi discutido em grupos de WhatsApp da bancada, mas Leal pretende se reunir nesta semana com os colegas antes de cobrar oficialmente o ministro.

## Ministério

O Ministério da Educação rebate as críticas dos deputados alegando que "o contingenciamento em emenda para Museu Nacional não foi aplicado pelo MEC". O órgão diz que o bloqueio dos R\$ 11,9 milhões em emenda destinada ao Museu Nacional "foi realizado pela bancada do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados". "Tal procedimento não é da competência do Ministério da Educação."

"Todas as emendas impositivas foram contingenciadas pelo governo federal, conforme legislação. Os parlamentares e suas bancadas escolhem em quais emendas de suas competências vão priorizar", diz nota do MEC. "No entanto, até o momento, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - responsável pelo Museu - não apresentou o plano de trabalho para o início das obras, ou seja, o valor disponibilizado só será liberado após a conclusão e aprovação do plano", completa.

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### **Capex organiza programa para estimular pesquisa sobre agronegócio**

### **Sugestão partiu de senador da bancada ruralista Luís Carlos Heinze, que diz que estudos precisam se adequar às necessidades do país e não discutir o sexo dos anjos**

RIO- Alinhada às críticas do ministro da Educação, Abraham Weintraub, sobre o rumo da produção científica no Brasil, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** organiza um programa para incentivar pesquisas voltadas ao agronegócio. O ministro tem afirmado em algumas entrevistas que é preciso investir em áreas que "geram retorno". O Programa Nacional de Incentivo às Startups do Agronegócio (AgTechs) foi sugerido pelo senador da bancada ruralista Luis Carlos

Heinze (PP-RS) e prevê parceria da **Capes** com empresas do setor privado.

Segundo a agência, que é vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o projeto pretende criar programas de pós relacionados a demandas técnicas em áreas ligadas ao desenvolvimento da inovação.

A **Capes** afirma que o programa "terá estrutura curricular específica para desenvolver a cultura da inovação com a criação/proposição de startups do Agronegócio, com disciplinas, atividades extracurriculares e trabalho de conclusão aplicado".

O GLOBO questionou quantas vagas serão destinadas ao programa, o número de bolsas e como financiamento será feito, mas, segundo a agência, o desenho ainda está sendo feito e não há detalhes sobre a estrutura.

Nesta terça-feira, Heinze protocolou no Senado um requerimento para realização de uma audiência pública na Casa para a discussão do programa que será elaborado pela **Capes**. A ideia é que participem da reunião representantes da **Capes**, do MEC; do Ministério da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

De acordo com o senador, é preciso desenvolver a área do agronegócio no país estimulando cursos de pós-graduação voltados para área. Em entrevista ao GLOBO, Heinze afirmou que a ideia é estimular parcerias em programas que já existem, mas a **Capes** fala em "criar" programas.

— A nossa ideia é estimular que estudantes dos cursos de agronomia, engenharia florestal e agrícola, de cursos de graduação ou pós possam fazer parcerias com centros de pesquisas e empresas de defensivo agrícola, de fertilizantes, de máquinas, de tecnologia para elaborar estudos na área. Há um vazio nessa área e temos que desenvolver isso aí. No Mato Grosso, por exemplo, que é a maior área agrícola do país, não tem nenhum programa profissional — disse Heinze.

Para Heinze, as pesquisas feitas nas universidades brasileiras precisam se adequar às necessidades do país e não discutir "o sexo dos anjos":

— Há pouca intersecção entre a pesquisa e o setor produtivo. Queremos pegar a Embrapa, empresas estaduais de pesquisa, empresas privadas. Temos que interagir com todo mundo, não só com as universidades. As universidades pesquisam o quê? Para quem? Vamos dirigir essas questões para aquilo que tem interesse. Um doutor numa área vai pesquisar sexo dos anjos. Para quê? Não tem finalidade.

Questionado sobre o tipo de pesquisas na área que considera irrelevante, Heinze não citou exemplos.

— Quando falo com pessoal, eles dizem que um doutor em qualquer universidade, ou nos próprios órgãos de pesquisa, pesquisa coisas que não há interesse. Diferente dos Estados Unidos, onde (o estudo) é dirigido em prol do interesse de quem está no campo — disse.

No projeto feito pelo senador e usado como base pela **Capes**, o parlamentar cita como justificativa a necessidade de oferecer formação e financiamento para as startups do agronegócio (AgTechs), já que "a grande maioria tem problemas para se estabelecer" por falta desses requisitos.

"Os Programas profissionais de pós-graduação das Ciências Agrárias da **Capes** podem dar formação necessária para alavancar AgTechs e a cultura da inovação no agronegócio brasileiro", diz um trecho.

O Censo Agtech Startups Brasil, divulgado em 2018, revelou um crescimento dessas empresas no país, passando de 76, em 2016, para 184 no ano passado.

A iniciativa da **Capes** segue a linha do que vem sendo dito pelo ministro da Educação sobre a área científica. Em entrevista ao jornal "O Estado de S. Paulo" em abril, logo depois de assumir a pasta, Weintraub questionou o incentivo de áreas que, na opinião dele, não geram retorno, como cursos relacionados a ciências humanas.

" Precisamos escolher melhor nossas prioridades porque nossos recursos são escassos. Não sou contra estudar filosofia, gosto de estudar filosofia. Mas imagina uma família de agricultores que o filho entrou na faculdade e, quatro anos depois, volta com título de antropólogo? Acho que ele traria mais bem-estar para ele e para a comunidade se fosse veterinário, dentista, professor, médico", disse.

Depois disso, em uma transmissão ao vivo no Facebook, Weintraub voltou a falar do tema e disse que o país precisa priorizar essas áreas em detrimento, por exemplo, de "filosofia e sociologia".

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

### **Capex anuncia bloqueio de 2,7 mil bolsas de pós-graduação**

#### **Medida faz parte do esforço de contingenciamento do governo federal**

#### **BRASÍLIA — A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

**Superior ( Capes )**, órgão vinculado ao Ministério da Educação ( MEC ), anunciou nesta terça-feira a ampliação do bloqueio de bolsas de pós-graduação . O novo congelamento , que faz parte do esforço de contingenciamento do orçamento do governo federal, afeta cursos que tiveram duas avaliações consecutivas com nota 3, ou que caíram da nota 4 para a 3. Na escala da **Capex**, que vai até 7, a nota 3 é a mínima para credenciar um curso. Serão ao todo 2.724 novos bloqueios , que se somam às 3.474 bolsas ociosas já congeladas.

A previsão da **Capex** é de que a medida represente uma economia adicional de R\$ 4 milhões este ano e de R\$ 35 milhões em 2020.

Os bolsistas atuais não serão afetados. Mas, assim que terminarem seus cursos, 70% das vagas ocupadas por eles serão congeladas. Em outras palavras, não serão oferecidas a novos bolsistas. Assim, os novos bloqueios não serão imediatos, mas ocorrerão à medida que os atuais bolsistas se formarem. Na Amazônia Legal, o bloqueio será menor, de 30%. Segundo a **Capex**, o objetivo disso é resguardar a política de redução de desigualdades regionais.

Em razão da periodicidade das avaliações, os cursos afetados estão em geral com nota 3

há dez anos. São ao todo 330 cursos, dos quais 71 eram nota 4 e baixaram para 3, e o restante tem duas notas 3 consecutivas.

— Este é o último bloqueio. Num cenário positivo, esperamos que seja a última ação nesse sentido — disse o presidente da **Capes**, **Anderson Correia**, que foi evasivo ao comentar sobre possíveis novos cortes caso o cenário continue negativo.

Questionada se a razão para o congelamento foi o contingenciamento ou o critério de qualidade, a diretora de Programas e Bolsas no País da **Capes**, **Zena Martins**, respondeu:

— Contingenciamento foi a principal razão, mas gostaria de deixar muito claro que o investimento da **Capes** em programas nota 3 é de R\$ 240 milhões. Só estamos congelando cursos de duas avaliações consecutivas (com nota 3).

Segundo o diretor de Gestão da **Capes**, **Anderson Lozi da Rocha**, a medida poderá ser revertida futuramente se houver melhora na economia brasileira. Mas, se isso não ocorrer, novas medidas serão estudadas.

— Considerando todas as ações já tomadas pela **Capes** no primeiro semestre, já chegamos a uma economia de cerca R\$ 300 milhões. Se houver uma melhoria na situação do país, obviamente que pode ser revertido parte disso. Em contrapartida, se houver uma piora, se não houver um horizonte de melhora, novas medidas poderão ser estudadas — disse Anderson.

Segundo a **Capes**, as 2.724 bolsas congeladas correspondem a 2,9% de todas as bolsas de pós-graduação concedidas. Delas, 2.331 são de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado.

A **Capes** também anunciou uma diminuição nas vagas do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), que contempla tanto pesquisadores brasileiros que vão para o exterior, como estrangeiros que vem para o Brasil. De 5.913 vagas previstas inicialmente para serem preenchidas entre 2019 e 2022, serão agora apenas 4.139. As outras 1.774 foram jogadas para 2023.

[topo](#)

## **G1 - TEMPO REAL**

### **Capes anuncia novo corte de 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado**

#### **Bloqueio atinge cursos com baixa avaliação. Congelamento não afetará bolsistas que já recebem os recursos.**

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**Capes**) anunciou nesta terça-feira (4) o corte de mais 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício. Serão cortadas:

2.331 bolsas de mestrado

335 de doutorado

58 de pós-doutorado

Sendo assim, ocorreu uma redução total de 6.198 bolsas no ano de 2019. Esse novo bloqueio representa uma redução de de R\$ 4 milhões em 2019 e, até 2020, deve

representar R\$ 35 milhões.

O órgão anunciou também mudanças na política de concessão das bolsas de pós-graduação. Os recursos que foram congelados estavam enquadrados no seguinte critério:

Nem todas as bolsas enquadradas nesta avaliação foram cortadas. Os pesquisadores localizados na Amazônia Legal tiveram uma redução menor em uma tentativa de diminuir as diferenças regionais no país.

De acordo com Anderson Lozi, diretor de Gestão da **Capes**, considerando o bloqueio anterior, há uma economia de cerca de R\$ 300 milhões. Ele informou também que se houver uma melhoria na situação financeira parte do valor pode ser recuperado. No entanto, um novo corte nas bolsas no futuro não está descartado.

Segundo a **Capes**, essa nova medida foi tomada com "o propósito de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos". As notas analisadas foram as obtidas nas avaliações Trienal de 2013 e Quadrienal de 2017.

Print

O Programa Institucional de Internacionalização (Print) também sofreu mudanças: o prazo foi estendido de quatro para cinco anos. De acordo com a **Capes**, "a medida não altera o total de recursos destinados à ação, nem prejudica o desenvolvimento do programa".

topo ↕

## NOTÍCIAS AGRICOLAS - NOTÍCIAS

### **Fungos promovem crescimento de plantas e controle de pragas, por ESALQ/USP**

A introdução de determinados fungos em plantas de feijão e morango pode reduzir a ocorrência de pragas, doenças e também melhorar o crescimento da planta e da produção. Foi o que constatou um projeto realizado no programa de Pós-Graduação em Entomologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP). A tese estudou o uso de fungos como causadores de doenças em insetos e ácaros.

Com autoria de Fernanda Canassa e orientação de Italo Delalibera Júnior, do Departamento de Entomologia e Acarologia, o trabalho avaliou o potencial de fungos sobretudo contra o ácaro rajado, seus efeitos na promoção de crescimento de plantas de feijão e morango e em outros ácaros predadores.

"Estudei um novo método de aplicação, geralmente o fungo é pulverizado sobre a praga, mas nesse método que utilizamos, avaliamos a inoculação de sementes de feijão e de raízes de planta de morango em suspensões desses fungos", explicou a autora.

A pesquisa selecionou dois isolados de fungos para a condução de experimentos na Universidade de Copenhague, onde os efeitos em sementes de feijão foram estudados. Na Esalq, outros dois isolados de fungos foram selecionados e testados em quatro áreas de produção comercial de morangueiro, avaliando os efeitos em pragas, inimigos naturais e doenças de plantas em campo.

"Os resultados mostraram redução significativa na população do ácaro rajado e aumento

no desenvolvimento das plantas nas duas culturas. A produção de vagens em plantas de feijão e de frutos de morango foram superiores nas plantas que passaram pelo processo de inoculação em relação às demais”, disse a autora.

Os estudos foram conduzidos no Departamento de Plantas e Ciências Ambientais da Universidade de Copenhagen, no Departamento de Entomologia e Acarologia da ESALQ e também em áreas de produção comercial de morangueiro em Senador Amaral (MG) e em Atibaia (SP). A tese teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Bolsa de Mobilidade Internacional Santander Universidades e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Tags: Agronegócio

Por: Letícia Santin

Fonte: ESALQ/USP

topo ↕

**TJBA - TEMPO REAL**

## **TJBA INCREMENTA AÇÕES VOLTADAS À EDUCAÇÃO CORPORATIVA E VISITA SENAI CIMATEC**

O Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA), Desembargador Gesivaldo Britto, realizou uma visita institucional ao Senai Cimatec nessa segunda-feira (3). A iniciativa visa a fortalecer a cooperação técnica e fomentar novas parcerias entre as organizações no campo do conhecimento.

A comitiva do TJBA, formada por Secretários, Assessores e Diretores, foi recebida por executivos do Senai Cimatec. Durante um café da manhã oferecido aos visitantes, foi explicado o funcionamento, a logística e as ações do Senai Cimatec que representa o avanço e a modernização do Sistema Fieb – Federação das Indústrias do Estado da Bahia.

Durante a visita, o Presidente do TJBA comentou sobre a satisfação de receber o convite para conhecer essa instituição de relevantes serviços prestados ao país:

Desembargador Gesivaldo Britto  
Presidente do TJBA

A mais alta Corte do Judiciário baiano atualmente possui, em sua composição, 60 Desembargadores Com jurisdição em todo o Estado, conta com mais de 8 mil servidores; cerca de 600 magistrados; e colaboradores para fazer funcionar 203 comarcas e garantir o duplo grau de jurisdição conforme a Constituição brasileira. O Poder Judiciário é um dos pilares da democracia e tem como atividade-fim a prestação do serviço jurisdicional.

À visita institucional, além do Presidente do TJBA, compareceram: o Vice-Presidente, Desembargador Augusto de Lima Bispo; e os Desembargadores Jefferson Alves de Assis, Nágila Maria Sales Brito, Soraya Moradillo Pinto e Aracy Lima Borges.

Os convidados conheceram a infraestrutura do Campus Integrado de Manufatura e Tecnologias – Senai Cimatec, inaugurado em março de 2002, um dos mais avançados centros de educação, tecnologia e inovação do país. A instituição integra um Centro

Tecnológico, um Centro Universitário e uma Escola Técnica que operam, de forma sinérgica, em um campus com área construída superior a 35.000 m<sup>2</sup>, mais de 800 funcionários, 56 laboratórios, 42 áreas de competência alinhadas às demandas da indústria, incubadora e aceleradora de base tecnológica (40 startups por ano) e uma carteira com mais de 80 projetos de projetos de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) com empresas nacionais e internacionais.

Parceria com o TJBA – Em 2017, mais de 20 técnicos do TJBA foram capacitados e treinados em mais de cinco diferentes softwares ligados ao Bin envolvendo segmentos de arquitetura, estruturas e instalações. Houve também a criação de um banco de dados para o processamento do Bin dentro do Departamento de Engenharia. No ano seguinte, o desafio foi ainda maior com os diferenciais de um projeto complexo, o status da obra e a sinergia entre os atores de execução e acompanhamento. Especialistas fazem um intercâmbio com resultados expressivos, desde a concepção do projeto até a finalização, conforme explicou a Engenheira e Gerente de mercado do Senai Cimatec, Júlia Ribeiro.

Júlia-Ribeiro-Engenheira-e-Gerente-de-mercado-do-Senai-Cimatec-150x150 TJBA incrementa ações voltadas à educação corporativa e visita Senai Cimatec

Júlia Ribeiro  
Engenheira e Gerente de mercado do Senai Cimatec

A gestão do Desembargador Gesivaldo Britto valoriza a educação e o conhecimento como patrimônio para fortalecer o legado do TJBA. Assim, nasceu a ideia de fazer também um curso de extensão para ampliar o conhecimento, as habilidades e as competências para o exercício da função pública.

Em 2019, por meio da Universidade Corporativa do TJBA (Unicorp), coordenada pela Juíza Rita Ramos, Assessora Especial da Presidência, o TJBA avança e amplia a oferta de cursos. Neste ano, foi assinado um termo de cooperação técnica com o Senai Cimatec para oferecer capacitação em gestão pública aos servidores do Judiciário baiano. Dez cursos específicos têm conteúdo programático com o objetivo de capacitar todo o corpo técnico do TJBA.

[Clique aqui e conheça os cursos.](#)

Além dessas capacitações, é ofertado o Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública. A metodologia inclui recursos modernos e digitais para melhorar a eficácia dos processos.

Senai Cimatec – O Senai Cimatec foi idealizado como um Centro Tecnológico para promover o desenvolvimento da indústria e atuar diretamente na integração dos processos de pesquisa e inovação do Centro Universitário. A instituição acumula uma vasta experiência na execução de projetos de diversas complexidades e destaca na realização de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) em parcerias com empresas e instituições nacionais e internacionais, somando mais de R\$ 300 milhões de recursos de projetos e elevados indicadores de propriedade intelectual, com mais de 90 ativos de patentes.

O Senai foi criado para fazer formação profissional a fim de atender ao segmento industrial, mas avançou muito e passou a transferir tecnologia a fim de ampliar e garantir a produtividade e competitividade no mercado globalizado. Os centros de educação profissional, tecnologia e inovação passaram a dar apoio significativo às empresas em nível nacional. A Bahia e mais os 25 Estados da Federação e o Distrito Federal têm acesso a essas ferramentas e o conhecimento para ampliar as vantagens competitivas e comparativas de mercado. São 41 instituições de ensino superior, 26 institutos de inovação e 61 de tecnologia para assumir a condição de maior rede de tecnologia do país.

O Cimatec, por sua vez, é também um dos principais desenvolvedores de projetos em cooperação com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EmbrapII), desde a operação piloto, em 2011, e já foi reconhecido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como a melhor Instituição de Pesquisa e Inovação Tecnológica do Nordeste. Além disso, outras fontes de financiamento para PD&I, como Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), Lei de Informática, Sebraetec e o Edital Senai Sesi de Inovação, são prospectadas e identificadas, com a intermediação e assessoria da instituição.

Ensino Superior – O Centro Universitário Senai Cimatec foi reconhecido seis vezes, nos últimos sete anos, como melhor instituição de ensino superior em engenharia do Norte e Nordeste, entre faculdades, centros universitários e universidades públicas e privadas.

No total, são nove cursos de Engenharia – Computação, Controle e Automação, Elétrica, Mecânica, Materiais, Produção, Química, Civil e Automotiva – todos avaliados com conceito 4 ou 5 pelo Ministério da Educação, com excelência e foco na indústria. Além da graduação, o Centro Universitário oferta também 20 cursos de pós-graduação (MBA, MBI e Especialização), três cursos de mestrados e dois cursos de doutorado, avaliados com conceito 5 pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Empreendedorismo – O Senai Cimatec possui um amplo ecossistema que dispõe de soluções de incubação, aceleração, tecnologia, inspiração, financiamento e educação empreendedora. O foco é impulsionar a geração de startups de alto impacto, alinhadas às principais demandas da sociedade e fronteiras abertas com a revolução tecnológica em curso, em um completo ecossistema.

O Senai Cimatec conta com infraestrutura de ponta, que utiliza tecnologia avançada e equipamentos modernos, como os laboratórios de Manufatura Avançada, Dinamômetro de Motores, Compatibilidade Eletromagnética, Mecânica de Precisão, Conformação e União de Materiais, Materiais Poliméricos, Centro de Referência em Logística, Planta Piloto de Montagem de Placas Eletrônicas e muitos outros que compõem a atmosfera de vanguarda do Campus.

A instituição incorpora à sua estrutura o Centro de Supercomputação para Inovação Industrial, onde operam os supercomputadores Omolu, montado em parceria com a Fiocruz para processamento de dados de pesquisas na saúde pública; o Cimatec Yemoja, segundo supercomputador mais potente da América Latina; e o Cimatec Ògún, que realiza simulações e modelagens computacionais essenciais para garantir processos de inovação na indústria.

O Instituto de Tecnologias da Saúde foi criado para apoiar o desenvolvimento de fármacos, medicamentos, equipamentos e materiais de uso em saúde para que sejam estratégicos para o SUS, com a realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, regulação de gerenciamento de dados econômicos e assistenciais. O ITS desenvolve tecnologias de ponta, como nanotecnologia e fármacos inteligentes, que apoiarão a evolução do sistema de saúde.

O Diretor Adjunto de Inovação e Tecnologia do Senai Cimatec, Luis Alberto Breda Mascarenhas, explica o trabalho desenvolvido pela instituição:

Luis-Alberto-Breda-Mascarenhas-Diretor-Adjunto-de-Inovação-e-Tecnologia-do-Senai-Cimatec-150x150 TJBA incrementa ações voltadas à educação corporativa e visita Senai Cimatec

Luis Alberto Breda Mascarenhas  
Diretor Adjunto de Inovação e Tecnologia do Senai Cimatec

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Capex bloqueia mais 2.700 bolsas de pesquisa

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) anunciou hoje o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no país.

O órgão, ligado ao MEC (Ministério da Educação), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta.

No mês passado, a Capes já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas --depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1.200 foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da Capes, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivamente com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3.

"O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica da Capes, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos dez anos", diz em nota.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da Capes.

topo ↕

## AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

### Capex bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa

### Há cerca de um mês, órgão havia bloqueado outras 3,5 mil bolsas de mestrado e doutorado

SÃO PAULO - A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) anunciou nesta terça-feira, 4, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o congelamento é necessário em função do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do

orçamento da pasta.

O bloqueio não afeta quem atualmente recebe o benefício. Serão congeladas bolsas que estavam previstas para os programas de pós-graduação para 2019 - a maioria dela estava com processo seletivo em andamento para preenchê-las.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas. Com o novo anúncio, já são 6.198 bolsas de pesquisa a menos em 2019. À época do primeiro bloqueio, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que poderia ampliar o contingenciamento.

O corte nas bolsas de pesquisa foi o estopim para os protestos de estudantes, educadores e cientistas em todo o País. O bloqueio dos auxílios foi comunicado no dia 8 de maio e a primeira manifestação ocorreu no dia 15.

Protesto educação Rio

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivamente com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. "O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no País à avaliação periódica da **CAPES**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos", diz em nota.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas.

[topo](#)

**CBN - TEMPO REAL**

**Capes bloqueia mais 2.700 bolsas de pós-graduação no país e outras 1.700 no exterior**

Por causa do corte de verba imposto pelo MEC, o órgão afirmou ter precisado criar novos critérios para manter os bolsistas. Responsável por fomentar a pesquisa brasileira, a **Capes** sofreu um bloqueio de ao menos R\$ 300 milhões, que atingiu 330 cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

[topo](#)

**CLIC RBS - TEMPO REAL**

**Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa pelo critério de nota  
Congelamento atinge cursos com nota 3 em duas avaliações consecutivas e também alguns que tiveram nota 4 e caíram na avaliação quadrienal para 3**

Mudança na concessão de bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** foi anunciada nesta terça-feira (4) em coletiva de imprensa convocada pelo órgão. Com isso, mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado foram bloqueadas no país, principalmente pelo contingenciamento de recursos na educação. O congelamento não atinge bolsistas que estejam recebendo o benefício pela **Capes** no momento.

— A Diretoria de Programas e Bolsas no País apresentou à diretoria executiva a proposta de congelamento de bolsas dos programas que receberam nota 3 em duas avaliações consecutivas — explicou a diretora de Programas e Bolsas no País da **Capes**, Zena Martins.

O bloqueio atinge cursos com nota 3 consecutivas (259) e também alguns que caíram na avaliação quadrienal de 4 para 3 (71). A maioria desses cursos nota 3 são de mestrado, relata o presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**. Segundo ele, é uma tendência mundial a priorização de doutorado na linha científica-tecnológica:

— Então, essa premissa vai também na linha global de priorizarmos os doutorados e os de melhor qualidade.

Segundo Zena, essas bolsas serão desbloqueadas quando houver o retorno de recursos para a **Capes**, o que não tem data para ocorrer.

A projeção é de economia de R\$ 300 milhões em 2019, contanado as primeiras ações tomadas neste ano, explica Anderson Lozi da Rocha, diretor de gestão da **Capes**.

— Se houver uma melhora (econômica), pode-se reverter a situação das bolsas congeladas. Se houver uma piora, o que acho difícil, pode ser que a **Capes** tenha de estudar novas medidas — complementa.

No início de maio, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3,5 mil bolsas. Depois, desbloqueou 1,3 mil bolsas, 1,2 mil delas com notas 6 e 7 da **Capes**.

topo ↕

## **DESTAK - TEMPO REAL**

### **Capes anuncia corte de mais 2,7 mil bolsas**

#### **Com os congelamentos de maio, cortes já somam mais de 6,1 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado**

Nesta terça-feira (4), a **Capes** (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**) anunciou o corte de 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Os bolsistas que recebem o benefício atualmente não serão afetados.

Nos cortes anunciados nesta terça-feira estão 2.331 bolsas de mestrado, 355 de doutorado e outras 58 de pós doutorado.. Em maio, cerca de 3,4 mil bolsas já haviam sido cortadas pelo órgão. Desta forma, o congelamentos chegam a 6,1 mil bolsas somente em 2019.

A nova medida represeta um bloqueio de R\$ 4 milhões. De acordo com o diretor de Gestão, Anderson Lozi, os congelamentos deste ano somam uma economia de aproximadamente R\$ 300 milhões e não descartou novos cortes no futuro.

## **RELACIONADO**

Cortes afetam cursos de inglês em 119 instituições Os recursos congelados foram de cursos que tiveram nota 3 em duas avaliações consecutivas e de cursos cujas notas caíram de 4 para 3 na última avaliação.

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS ONLINE - TEMPO REAL**

### **Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa**

#### **O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** (**CAPES**) anuncia nesta terça-feira, 4, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em

função do contingenciamento de recursos da pasta.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas - depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivos com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. "O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no País à avaliação periódica da **CAPES**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos", diz em nota.

Continua depois da publicidade

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**.

topo ↕

## FUNDACRED - TEMPO REAL

### USP propõe modernização da pós-graduação

A **CAPES** recebeu na quinta-feira, 30, um projeto de modernização da pós-graduação elaborado pela Universidade de São Paulo (USP). A proposta foi apresentada durante um encontro entre **Anderson Correia**, presidente da **CAPES**, Zena Martins, diretora de Programas e Bolsas no País, e Darson De La Torre, Coordenador Executivo dos Órgãos Colegiados, com representantes de instituições paulistas.

A proposta pretende redesenhar a estrutura dos programas de pós-graduação, valorizando a formação no nível de doutorado, a mobilidade nacional e internacional destes estudantes e os estágios de pós-doutorado. No estudo apresentado, o mestrado acadêmico passaria a ser uma etapa de qualificação para o doutorado e sua duração seria reduzida.

Em uma mensagem escrita no livro de visitas no gabinete do reitor da USP, **Anderson Correia** agradeceu o esforço das universidades para o aprimoramento da pós-graduação no Brasil: "Parabéns à grandiosa Universidade de São Paulo pela vultosa pós-graduação e pelas novas propostas de renovação e modernização apresentadas à **CAPES** na data de hoje. Esperamos que tragam novo oxigênio para a pós na USP e no Brasil".

A sugestão de mudanças foi apresentada por Vahan Agopyan, reitor da instituição, Otávio Luiz Rodrigues Júnior, coordenador da área de Direito da **CAPES** e docente da USP, Carlos Gilberto Carlotti Júnior, pró-reitor de Pós-Graduação, Sylvio Canuto, pró-reitor de Pesquisa, Márcio de Castro Silva Filho, pró-reitor adjunto de Pós-Graduação, e Gerson Yukio Tomanari, chefe do Gabinete do Reitor.

Fonte: CCS/CAPES

topo ↕

## GAZETA WEB - TEMPO REAL

**Capes anuncia corte de 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado**  
**Bloqueio atinge cursos com baixa avaliação; congelamento não afetará bolsistas que já recebem os recursos**

Nesta terça-feira (4), a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes)** divulgou um novo corte de mais 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A ação não deve afetar nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício.

Serão cortadas:

2.331 bolsas de mestrado  
335 de doutorado  
58 de pós-doutorado

Sendo assim, ocorreu uma redução total de 6.198 bolsas no ano de 2019. Esse novo bloqueio representa uma redução de R\$ 4 milhões em 2019 e, até 2020, deve representar R\$ 35 milhões.

O órgão anunciou também mudanças na política de concessão das bolsas de pós-graduação. Os recursos que foram congelados estavam enquadrados no seguinte critério:

Cursos com duas avaliações nota 3 consecutivas  
Cursos avaliados com nota 4 e que caíram para a nota 3  
Nem todas as bolsas enquadradas nesta avaliação foram cortadas. Os pesquisadores localizados na Amazônia Legal tiveram uma redução menor em uma tentativa de diminuir as diferenças regionais no país.

De acordo com Anderson Lozi, diretor de Gestão da **Capes**, considerando o bloqueio anterior, há uma economia de cerca de R\$ 300 milhões. Ele informou também que se houver uma melhoria na situação financeira parte do valor pode ser recuperado. No entanto, um novo corte nas bolsas no futuro não está descartado.

Segundo a **Capes**, essa nova medida foi tomada com "o propósito de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos". As notas analisadas foram as obtidas nas avaliações Trienal de 2013 e Quadrienal de 2017.

Print

O Programa Institucional de Internacionalização (Print) também sofreu mudanças: o prazo foi estendido de quatro para cinco anos. De acordo com a **Capes**, "a medida não altera o total de recursos destinados à ação, nem prejudica o desenvolvimento do programa".

topo ↕

## JORNAIS VITUAIS - TEMPO REAL

**Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de mestrado e doutorado no Brasil**

**O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), afirma que agora serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados com nota 3**

Brasília — A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

**Superior (Capes)** anunciou durante coletiva de imprensa nesta terça-feira (04) o bloqueio de mais 2,7 mil bolsas de mestrado e doutorado no Brasil.

O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), afirma que agora serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivamente com nota 3 ou que tiveram

redução de nota 4 para 3. O bloqueio, segundo a **Capes**, faz parte do contingenciamento de recursos anunciados pelo MEC.

No mês passado, a fundação de promoção à pesquisa científica no país, já havia cortado 3.474 bolsas de estudo. A princípio seriam 4.698, mas o governo voltou atrás e disse que reabriria 1.224 bolsas de cursos com conceitos 6 e 7 — os mais prestigiados pela avaliação da **Capes**.

\*Mais informações em instantes

topo ↕

## JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS

### USP propõe modernização da pós-graduação

A proposta pretende redesenhar a estrutura dos programas de pós-graduação, valorizando a formação no nível de doutorado, a mobilidade nacional e internacional destes estudantes e os estágios de pós-doutorado

A **Capes** recebeu na quinta-feira, 30, um projeto de modernização da pós-graduação elaborado pela Universidade de São Paulo (USP). A proposta foi apresentada durante um encontro entre **Anderson Correia**, presidente da **Capes**, Zena Martins, diretora de Programas e Bolsas no País, e Darson De La Torre, Coordenador Executivo dos Órgãos Colegiados, com representantes de instituições paulistas.

A proposta pretende redesenhar a estrutura dos programas de pós-graduação, valorizando a formação no nível de doutorado, a mobilidade nacional e internacional destes estudantes e os estágios de pós-doutorado. No estudo apresentado, o mestrado acadêmico passaria a ser uma etapa de qualificação para o doutorado e sua duração seria reduzida.

Em uma mensagem escrita no livro de visitas no gabinete do reitor da USP, **Anderson Correia** agradeceu o esforço das universidades para o aprimoramento da pós-graduação no Brasil: “Parabéns à grandiosa Universidade de São Paulo pela vultosa pós-graduação e pelas novas propostas de renovação e modernização apresentadas à **Capes** na data de hoje. Esperamos que tragam novo oxigênio para a pós na USP e no Brasil”.

A sugestão de mudanças foi apresentada por Vahan Agopyan, reitor da instituição, Otávio Luiz Rodrigues Júnior, coordenador da área de Direito da **Capes** e docente da USP, Carlos Gilberto Carlotti Júnior, pró-reitor de Pós-Graduação, Sylvio Canuto, pró-reitor de Pesquisa, Márcio de Castro Silva Filho, pró-reitor adjunto de Pós-Graduação, e Gerson Yukio Tomanari, chefe do Gabinete do Reitor.

topo ↕

## JORNAL DE BRASÍLIA - DF - TEMPO REAL

### Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** anuncia nesta terça-feira, 4, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas – depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivos com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. “O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no País à avaliação periódica da **CAPES**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos”, diz em nota.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**.

topo ↕

## **JOVEM PAN (AM) - TEMPO REAL**

### **Capex anuncia o bloqueio de quase 3 mil bolsas de mestrado e doutorado**

Quase três mil bolsas de mestrado e doutorado foram bloqueadas nesta terça-feira (4), segundo anúncio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), afirmou que a ação é necessária em função do contingenciamento de recursos da pasta.

No mês passado, já havia sido anunciado o corte de 3.500 bolsas, mas 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capex**, anunciou que um segundo bloqueio poderia ser feito.

O órgão assegurou que, nesta segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivos com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. “O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no país à avaliação periódica da **CAPES**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos”.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. A medida não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capex**.

\* Com informações do Estadão Conteúdo

topo ↕

## **MASSA NEWS - PR - TEMPO REAL**

### **Capex bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** anuncia nesta terça-feira, 4, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta.

No mês passado, a **Capex** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas - depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capex**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivos com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. "O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no País à avaliação periódica da **CAPES**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos", diz em nota.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**.

topo ↕

## **METRO-DF - TEMPO REAL**

### **MEC bloqueia mais de 2,7 mil bolsas de pesquisa do Capes**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** anuncia nesta terça-feira, 4, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas – depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivos com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. "O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no País à avaliação periódica da **CAPES**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos", diz em nota.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**.

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

### **Com cortes do MEC, Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa**

**O presidente da instituição, Anderson Ribeiro Correia, espera que esse seja o último contingenciamento de 2019 pelo qual a instituição tenha que passar**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, fundação vinculada ao Ministério da Educação, apresentou as alterações que serão feitas na concessão de bolsas de cursos com nota 3 – segundo os critérios da instituição. Foram congeladas 2.724 bolsas, sendo 2.331 de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-graduação.

Com a mudança, houve uma redução total de 6.198 bolsas no ano de 2019. Esse novo bloqueio representa uma redução de de R\$ 4 milhões em 2019 e, até 2020, deve representar R\$ 35 milhões.

O presidente da instituição, **Anderson Ribeiro Correia**, afirmou, durante coletiva de imprensa nesta terça-feira (04/06/2019), que espera que esse seja o último “contingenciamento” de 2019 pelo qual a **Capes** tenha que passar. Correia garantiu, no entanto, que nenhum aluno que já está fazendo uso de bolsas do tipo 3 e 4 serão atingidos.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas “ociosas” – depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Na ocasião, Anderson Ribeiro Correa,

presidente da **Capes**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

“Vamos preservar todos os bolsistas em vigor no Brasil e no exterior, o que apresenta um total de 200 mil bolsistas. Vamos manter também os proveitos relevantes ao país”, completou o presidente.

Correia garantiu também, que durante conversas com acadêmicos, a comunidade prefere um valor maior para as bolsas do que optar pelo aumento no número de ofertas.

Os diretores garantiram que, dentre os programas que a **Capes** oferece, o programa Amazônia Legal não sofrerá tanto impacto. “Estaremos congelando 70% das novas bolsas de alguns programas, mas para a Amazônia Legal será 35%”, garantiu a diretora Zena Martins.

O presidente Ribeiro disse ainda que caso haja uma melhoria na situação financeira da instituição, parte do valor de bolsas poderá ser recuperado.

PrInt

Já o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) teve alteração no seu prazo de execução, passando de 4 para 5 anos.

O PrInt tem como objetivo incentivar a internacionalização de instituições de pesquisa no Brasil. Ao todo, 36 locais foram selecionados na primeira parte do programa, que teve seu início neste ano.

topo ↕

## **PÁGINA RURAL - NOTÍCIAS**

### **PR - chá mate é tema de estudos sensoriais, diz Embrapa**

O chá mate, elaborado com folhas de erva-mate (*Ilex paraguariensis*), é uma bebida que aos poucos passa a ser conhecida no mercado externo. As propriedades benéficas da erva mate e seu sabor único são pontos fortes a serem explorados para aumentar o consumo e incrementar as exportações.

Para aprofundar os estudos sensoriais do chá mate, a pesquisadora Rossana Catie Bueno de Godoy está desenvolvendo atividades como Cientista Visitante no Sensory and Consumer Research Center, na Universidade do Kansas, Estados Unidos.

Segundo a pesquisadora, o controle da qualidade sensorial dos produtos derivados da erva-mate é um ponto importante a ser melhorado dentro da cadeia ervateira, uma vez que é encontrada uma grande variação de sabor dos produtos, inclusive dentro do mesmo lote, o que desagrada o consumidor. “Com a padronização e a classificação da matéria prima e dos produtos finais, as empresas ervateiras poderão utilizar os resultados dessa pesquisa para implantar sistemas de controle de qualidade sensorial, tornando-se mais competitivas nesse mercado globalizado, ampliando divisas pelas possibilidades de geração de novos produtos e de novos mercados”, explica a pesquisadora. Uma das possíveis aplicações é a classificação das bebidas quanto ao amargor, atendendo aos diferentes segmentos de consumidores.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram levadas 18 amostras de chá mate dentre produtos comerciais e clones selecionados pela Embrapa Florestas. O primeiro passo na pesquisa, iniciada em maio deste ano, é o levantamento dos termos descritivos do perfil

sensorial dos chás: “É como se fosse um dicionário, no qual consta a descrição dos principais atributos do chá mate tanto para o sabor, quanto para o aroma. Usando como exemplo o aroma de madeira: se esse aroma é reconhecido pelos julgadores nas amostras, ele fará parte dos termos que descrevem o aroma do chá mate. Isso também vale para os atributos de sabor”, explica. Os atributos também são mensurados por escalas, como já acontece nas avaliações de bebidas como o vinho e o café.

Como contribuições do levantamento dos termos descritivos aos diversos segmentos da cadeia produtiva, a pesquisadora elenca:

- para o setor primário, a possibilidade de identificar qual a relação de determinadas práticas culturais com o sabor do produto final;
- para as ervateiras, identificar qual a influência das variáveis de processo (tostagem) nas características sensoriais do chá mate;
- para o programa de melhoramento genético de erva-mate, a seleção de cultivares com base no seu perfil de aroma e sabor;
- para programas de desenvolvimento regional, o estabelecimento de atributos sensoriais responsáveis pela proteção dos produtos com identidade geográfica.

A expectativa, segundo Catie, é de que os benefícios provenientes desses estudos aplicados sejam refletidos no processo de produção, industrialização e comercialização e principalmente na fidelização do consumidor: “Será um marco referencial na qualidade das bebidas de erva mate, revitalizando um parque industrial, que se manteve até então estagnado em padrões tradicionais”, afirma a pesquisadora.

“O estudo também deve projetar a Embrapa Florestas como uma referência, nacional e internacional, na avaliação sensorial e classificação de erva-mate”, finaliza a pesquisadora.

Protocolo de pesquisa no Sensory and Consumer Research Center

A pesquisa no Sensory and Consumer Research Center segue um rigoroso protocolo, sendo realizada em sala especial projetada para não ter influência de ruídos e odores externos, além de luz apropriada e controle de temperatura e umidade.

A equipe é formada por Patricia Patterson (líder do grupo), Janet Elliott, Lana Ellis, Lindy Lindquist, Linda Llewelyn, julgadoras treinadas com experiência média de 10 anos em análise sensorial, e pelo aluno de pós-graduação Gongshun Yang, responsável pela parte prática das amostras e das referências. O gerente da pesquisa é o aluno de pós-graduação, originário da China, Gong Shun. Essa mesma equipe já desenvolveu o mesmo trabalho com café e chá preto.

Origem do estudo

Catie conta que o estudo foi sugerido pelo professor e cientista Edgar Chambers, que a convidou para integrar a equipe: “Ao provar o chá mate, disse que é um produto com potencial para a indústria”. Chambers é autor de mais de 250 artigos científicos, dentre os quais destacam-se os chás. É membro da Sociedade de Profissionais Sensoriais, da Divisão Sensorial da Astm (American Society for Testing and Materials) e da ISO (International Standards Organization). Tem ampla experiência com indústrias, sendo consultor em análise sensorial e estatística de empresas como Nabisco, Pepsico,

Kellogs.

“Nosso chá mate está em boas mãos!”, ressalta Catie. A pesquisa é feita com suporte financeiro da **Capes**, e apoio local dos pesquisadores Kadri Koppel e Siim Koppel.

Fonte: Embrapa Florestas

topo ↕

## **PORTAL DO AGRONEGÓCIO - TEMPO REAL**

### **Fungos do bem promovem crescimento de plantas e controle de pragas**

#### **Tese estudou a ação de fungos no controle de pragas e crescimento de plantas de feijão e morango**

A introdução de determinados fungos em plantas de feijão e morango pode reduzir a ocorrência de pragas, doenças e também melhorar o crescimento da planta e da produção. Foi o que constatou um projeto realizado no programa de Pós-Graduação em Entomologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP). A tese estudou o uso de fungos como causadores de doenças em insetos e ácaros.

Com autoria de Fernanda Canassa e orientação de Italo Delalibera Júnior, do Departamento de Entomologia e Acarologia, o trabalho avaliou o potencial de fungos sobretudo contra o ácaro rajado, seus efeitos na promoção de crescimento de plantas de feijão e morango e em outros ácaros predadores.

“Estudei um novo método de aplicação, geralmente o fungo é pulverizado sobre a praga, mas nesse método que utilizamos, avaliamos a inoculação de sementes de feijão e de raízes de planta de morango em suspensões desses fungos”, explicou a autora.

A pesquisa selecionou dois isolados de fungos para a condução de experimentos na Universidade de Copenhagen, onde os efeitos em sementes de feijão foram estudados. Na Esalq, outros dois isolados de fungos foram selecionados e testados em quatro áreas de produção comercial de morangueiro, avaliando os efeitos em pragas, inimigos naturais e doenças de plantas em campo.

“Os resultados mostraram redução significativa na população do ácaro rajado e aumento no desenvolvimento das plantas nas duas culturas. A produção de vagens em plantas de feijão e de frutos de morango foram superiores nas plantas que passaram pelo processo de inoculação em relação às demais”, disse a autora.

Os estudos foram conduzidos no Departamento de Plantas e Ciências Ambientais da Universidade de Copenhagen, no Departamento de Entomologia e Acarologia da Esalq e também em áreas de produção comercial de morangueiro em Senador Amaral (MG) e em Atibaia (SP). A tese teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Bolsa de Mobilidade Internacional Santander Universidades e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Data de Publicação: 04/06/2019 às 14:40hs

Fonte: Esalq/USP

topo ↗

## PORTAL EXAME - TEMPO REAL

### **Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pós-graduação no Brasil**

**No mês passado, a fundação de promoção à pesquisa científica, ligada ao MEC, já havia cortado 3.474 bolsas de estudo de mestrado, doutorado e pós-doutorado**

**Brasília — A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

**Superior (Capes)** anunciou durante uma coletiva de imprensa realizada nesta terça-feira (04) que vai bloquear de mais 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado no Brasil.

O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), afirma que agora serão suspensas bolsas de cursos avaliados consecutivamente com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. O bloqueio, segundo a **Capes**, faz parte do contingenciamento de recursos anunciados pelo MEC.

Segundo Zena Martins, diretora de programas e bolsas da **Capes**, nenhum aluno que já está no sistema será prejudicado. Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. No total, a **Capes** oferece 100 mil bolsas de pós-graduação em todo o país.

No mês passado, a fundação de promoção à pesquisa científica no país já havia cortado 3.474 bolsas de estudo. A princípio seriam 4.698, mas o governo voltou atrás e disse que reabriria 1.224 bolsas de cursos com conceitos 6 e 7 — os mais prestigiados pela avaliação da **Capes**.

Os protestos contra os cortes na Educação que tomaram as ruas do país em 15 e 30 de maio foram uma resposta aos anúncios dos cortes pela **Capes**, somados aos bloqueios de recursos para as Universidades Federais.

topo ↗

## PORTAL VEJA - TEMPO REAL

### **TCU livrou secretário do Tesouro Nacional de pagar quase R\$ 850 mil**

#### **Mansueto Almeida escapou**

Perguntado se agora que está no governo continua defendendo o aumento da carga tributária, como solução para equilibrar as contas do governo, Mansueto disse que sempre defendeu aumento de impostos

Mansueto Almeida (Reprodução/)

Por conta de uma decisão do Tribunal de Contas da União, o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida escapou de ser obrigado a recolher ao próprio Tesouro Nacional uma quantia que, em maio de 2017, foi estimada em 847.449 reais. O valor poderia ser dobrado em caso de aplicação de multa prevista em lei.

A dívida era referente à bolsa que ele recebeu do **Capes**, fundação vinculada ao Ministério da Educação, para fazer um curso de doutorado no Massachusetts Institute of Technology (MIT) entre 1997 e 2001. Ao contrário do que previa o Termo de Compromisso do Bolsista, Almeida não apresentou sua tese e, portanto, não concluiu o curso.

A partir de setembro de 2002, a **Capes** fez sucessivas cobranças a Almeida – em 2009, ele admitiu que estava muito atrasado, mas prometeu que providenciaria o término do

doutorado até junho do ano seguinte. Nesta época, ele retornara ao Brasil, onde voltara a trabalhar. Em 2012, ele atribuiu a não entrega da tese a uma doença de sua orientadora e à morte de seu pai – o prazo para a conclusão do curso havia se esgotado dez anos antes.

Em 2014, a **Capes** encaminhou o caso para o Tribunal de Contas da União que, em maio do ano passado, resolveu não aplicar nenhuma sanção ao já então secretário do Tesouro Nacional (ele seria mantido no cargo no governo Bolsonaro). Na avaliação dos ministros da Primeira Câmara, em outras oportunidades o TCU havia considerado que a obrigação de conclusão de curso deveria ser relativizada.

Os ministros concordaram que Almeida, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), teve “excelente aproveitamento” no curso e que os conhecimentos adquiridos no exterior foram revertidos em proveito da economia brasileira. De acordo com o relatório aprovado pelos ministros, o prazo para a aplicação da multa havia prescrito. As contas de Almeida acabaram aprovadas “com ressalva”, o débito foi considerado quitado e o caso, encaminhado ao arquivo.

(por Fernando Molica)

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

### **Capex bloqueia mais 2.7 mil bolsas de mestrado e doutorado no Brasil**

#### **Corte das bolsas de cursos com nota 3 é necessário em função do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do orçamento do Ministério da Educação**

A **Capex** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) anunciou nesta terça-feira (4) o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao MEC (Ministério da Educação), diz que o congelamento é necessário em função do contingenciamento de R\$ 7,4 bilhões do orçamento da pasta.

No mês passado, a **Capex** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas — depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1.200 foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capex**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

Cortes de gastos não prejudicaram Sisu, garante secretário do MEC

O corte nas bolsas de pesquisa foi o estopim para os protestos de estudantes, educadores e cientistas em todo o País. O bloqueio dos auxílios foi comunicado no dia 8 de maio e a primeira manifestação ocorreu no dia 15.

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivamente com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3.

Entenda o corte que atinge o ministério da Educação

"O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no País à avaliação periódica da **Capex**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos", diz em nota.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado,

totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**. .

topo ↕

## **TERRA - TEMPO REAL**

### **Capes bloqueia mais 2,7 mil bolsas de pesquisa**

### **Há cerca de um mês, órgão havia bloqueado outras 3,5 mil bolsas de mestrado e doutorado**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** anuncia nesta terça-feira, 04, o bloqueio de mais 2.724 bolsas de mestrado e doutorado no País. O órgão, ligado ao Ministério da Educação (MEC), diz que o bloqueio é necessário em função do contingenciamento de recursos da pasta.

No mês passado, a **Capes** já havia anunciado o corte de 3.500 bolsas - depois da repercussão negativa com a comunidade acadêmica e científica, 1,2 mil foram reabertas em cursos com conceitos 6 e 7. Já na ocasião, Anderson Ribeiro Correa, presidente da **Capes**, anunciou que um segundo corte poderia ser feito.

O órgão diz que, nessa segunda etapa, serão bloqueadas as bolsas de cursos que foram avaliados consecutivamente com nota 3 ou que tiveram redução de nota 4 para 3. "O critério foi estabelecido com o propósito de alinhar a concessão de bolsas no País à avaliação periódica da **CAPES**, preservando os cursos mais bem avaliados nos últimos 10 anos", diz em nota.

Foram congeladas 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado, totalizando 2.724 bolsas. O congelamento não afetará nenhum bolsista que atualmente recebe o benefício da **Capes**. .

topo ↕

## **TN PETRÓLEO - TEMPO REAL**

### **Petronect lança, em parceria com a PUC-Rio, moderno laboratório de inovação**

A Petronect, empresa criada para prover serviços de comércio eletrônico relacionados à aquisição de bens e serviços de óleo e gás, segue engajada nas tendências de mercado. Depois de um hackaton de blockchain em 2018, a marca inaugura, novamente em parceria com o Laboratório de Engenharia de Software (LES), do Departamento de Informática do Centro Técnico Científico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CTC/PUC-Rio), o Laboratório Petronect de Inovação Digital, o "Petronext Lab", na PUC-Rio.

O espaço receberá grupos focados em desenvolver a melhor experiência para implementar soluções inovadoras, buscando trazer ganhos para as necessidades de negócios dos clientes. Segundo Mario Sophia, diretor comercial da Petronect, a ideia nasceu a partir da necessidade de separar os projetos de inovação de sustentação (melhorias do dia a dia) dos projetos de inovações disruptivas. Segundo o especialista, com esta novidade a empresa toma frente da indústria, criando algo que dialogue com o mercado. "Buscaremos trazer as pessoas certas para o lugar certo", completou.

Alberto Neto, Gerente de Desenvolvimento de soluções da Petronect, detalhou que os diferenciais são um esquadrão multidisciplinar, inovação personalizada para as necessidades de negócios dos fornecedores, requisitantes e contratadores; escalabilidade em nuvem, flexibilidade de processos e agilidade de implementação. Os processos contarão ainda com um Comitê de Inovação. Os projetos se darão em cinco fases, que

devem ter um tempo médio de três meses: ideação, desenvolvimento conceitual, desenvolvimento do produto, implantação e operação.

"A PUC-Rio é uma universidade de ensino e pesquisa que valoriza a cooperação com o mercado para avanço científico e tecnológico, por isso, estabelece diversas parcerias, realizando pesquisas aplicadas e desenvolvimento experimental, em processo de cocriação. O Departamento de Informática da PUC-Rio, através do LES, atuará em cooperação com a Petronect com foco nas áreas de óleo e gás e também digital, oferecendo à empresa o que há de mais avançado em termos de pesquisa e uma vivência prática e diferenciada aos alunos", reforça Rafael Nasser, professor do Departamento de Informática do CTC/PUC-Rio.

Sobre a Petronect:

A Petronect foi criada há 15 anos para prover serviços de comércio eletrônico relacionados à aquisição de bens e serviços. É uma sociedade com participação da Petrobras, através de sua subsidiária e-Petro, SAP e Accenture. Desde a sua criação, a empresa tem atuado exclusivamente para as empresas do Grupo Petrobras e seus fornecedores.

Sobre o Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC/PUC-Rio):

O Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC/PUC-Rio) agrega 15 graduações (dez cursos de Engenharia, dois de Informática e bacharelados em Química, Matemática e Física) e 12 programas de pós-graduação. De acordo com os resultados da avaliação **CAPES** 2013-2016, cinco conquistaram nota máxima e outros três ficaram apenas um ponto abaixo, confirmando a PUC-Rio como referência de qualidade de ensino no Brasil e no exterior. Ciência, tecnologia e inovação estão presentes no dia a dia de todas as atividades do CTC, que tem como meta principal oferecer à sociedade brasileira formação de excelência em recursos humanos, além de pesquisas e soluções de nível internacional, equiparando-se às melhores universidades do mundo.

[topo](#)

## UFMS - TEMPO REAL

### **Capes – PrInt - Desenvolvimento de nanomateriais em aplicações de interesses ambientais, energéticos e da saúde**

O Século XXI é tomado por questões preocupantes que permeiam áreas ainda obscuras em setores essenciais à vida e suas necessidades básicas. Em busca de soluções para parte desses problemas, pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Química (PPGQ) e de Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD) realizam o projeto de pesquisa **Capex** – PrInt “Desenvolvimento de nanomateriais para indução de processos oxidativos: aplicações de interesses ambientais, energéticos e da saúde”.

Nanomateriais são materiais que possuem graus estruturais na ordem de um nanômetro (que é igual a um milionésimo de milímetro), e que podem potencializar resultados com quantidades muito menores de matéria-prima.

Pelo projeto os pesquisadores irão trabalhar duas linhas. A primeira é a terapia fotodinâmica, que trata do uso do nanomaterial e da luz para promover reações no interior de células e seres vivos.

Um desafio dos dias atuais na área de saúde é, por exemplo, a resistência das bactérias a várias classes de antibióticos, em especial pelo uso indiscriminado desses medicamentos, criando assim bactérias super-resistentes. “Nessa linha, trabalhos recentes já apontam o potencial da inativação fotodinâmica (IFD) no processo de inativação de bactérias multirresistentes”, explica o coordenador do projeto, professor Além-Mar Bernardes Gonçalves (Instituto de Física – Infi).

A outra linha está relacionada com o uso de nanomateriais e luz para promover quebra de moléculas de poluentes ou provocar a própria quebra da molécula da água na produção de Hidrogênio, considerado combustível limpo.

Na questão ambiental, o nível de poluição, resultante de atividades agrícolas, industriais e domésticas, aumentou consideravelmente nos últimos anos. “Alguns compostos têm sido reportados como poluentes orgânicos persistentes (POPs) não sendo, portanto, eliminados do meio ambiente após etapas comumente aplicadas nas estações de tratamento de efluentes. Os radicais produzidos a partir da interação da luz com os nanomateriais possuem alta capacidade de degradação de POPs, alta reatividade para inativação de bactéria multirresistente via IFD, além de participarem na geração de H<sub>2</sub> (o combustível do futuro) a partir da quebra da molécula da água”, explica o coordenador.

Ao mesmo tempo, há uma preocupação sobre como o aumento da produção de nanomateriais poderá levar a uma acumulação dos mesmos no meio ambiente, onde seu impacto e comportamento ainda são desconhecidos. “Portanto, associado às aplicações já mencionadas, o projeto visa também avaliar o impacto nocivo dos nanomateriais a serem desenvolvidos, objetivando obter aplicações que tenham o menor impacto ambiental e à saúde humana e animal”, diz o coordenador.

Além do professor Além-Mar, participam do projeto na UFMS os professores do Infi Anderson Rodrigues Lima Caires, Heberton Wender Luiz dos Santos, Samuel Leite de Oliveira e Diego Carvalho Barbosa Alves e da Faculdade de Medicina (Famed) Rita de Cássia Avellaneda Guimarães e Valter Aragão do Nascimento.

Os pesquisadores estrangeiros são Corinne Whitby (University of Essex), Tracy Lawson (University of Essex), Ian Colbeck (University of Essex), Frank Osterloh (University of California, Davis) e Detlef Bahnemann (Leibniz Universität Hannover).

## Missões

Os professores Anderson Caires e Samuel de Oliveira estiveram recentemente em missão na University of Essex, no Reino Unido, onde as colaborações estão principalmente ligadas às pesquisas referentes ao processo fotodinâmico e biofísica.

Em setembro deste ano, a University of Essex recebe o pesquisador Anderson como professor visitante, além de uma aluna do PPGSD para o doutorado sanduíche.

Na busca por novas estratégias para o controle populacional do *Aedes aegypti*, os professores Anderson e Samuel pesquisam compostos naturais, sintéticos e também nanomateriais para atuarem como moléculas fotossensibilizadoras capazes de induzir a morte da larva pelo processo oxidativo.

“Esse é um exemplo da parte de terapia fotodinâmica, que tem resultados muito interessantes com *Aedes aegypti*, com pesquisas voltadas para questões mais tropicais, que são de interesse da universidade inglesa, mas não necessariamente são fáceis de serem realizados lá”, completa Além-Mar.

Outras duas universidades – University of California e Leibniz Universitat Hannover concentram colaboração em pesquisas mais direcionadas à fotocatalise, tanto para a produção de hidrogênio quanto para a degradação de poluentes no ar e na água.

A universidade alemã recepcionou neste mês de maio os professores Além-Mar Gonçalves e Diego Alves (que será professor visitante lá em 2020). “Além de planejar nossas pesquisas em colaboração, trabalhamos um pouco para estreitar os laços, principalmente com o professor Detlef Bahnemann, com quem estabelecemos os primeiros contatos. Queremos descobrir, aqui no Brasil, como produzir resultados que consigam colaborar com os que já produzem lá”, explica o professor.

A proposta é que os pesquisadores brasileiros realizem a sintetização dos materiais e que na Alemanha seja feita a caracterização. “Conseguiremos colaborar porque produzimos materiais que são de interesse deles e que não estão trabalhando, eventualmente por falta de pessoal ou por falta de condições nesse momento. Então, parte da pesquisa será feita aqui e parte lá”, completa o coordenador.

Os pesquisadores também trabalham o desenvolvimento de nanomateriais para produção fotocatalítica de Hidrogênio, em que propõem a quebra da molécula da água para a geração desse combustível de altíssimo poder energético, com combustão superior ao diesel, gasolina e etanol e limpo, por só gerar vapor de água como subproduto.

Recentemente, o Laboratório de Nanomateriais e Nanotecnologia Aplicada (LNNA) adquiriu, por meio de edital de projeto universal do CNPq, cromatógrafo gasoso, que permitirá medir a quantidade de hidrogênio adquirida.

“O Laboratório já sintetizava os materiais, agora tem condições de começar a caracterizar o processo de produção de Hidrogênio. Em termos de laboratórios, somos todos novos, construindo infraestrutura e essa experiência fora já permite que possamos crescer errando menos”, completa o coordenador.

Pouco mais de R\$ 1,1 milhão serão destinados ainda a três bolsas para Doutorado sanduiche, três bolsas para pesquisador visitante, três para receber Pós-doc no Brasil e visita de dois professores estrangeiros: um professor da Essex virá ao Brasil este ano e, em 2020, o PPGQ recebe o professor alemão. Os professores irão ministrar cursos de uma a duas semanas nos Programas de Pós-graduação.

Para o coordenador do PrInt, essas iniciativas irão aumentar o processo de internacionalização dos Programas de Pós envolvidos. “Durante o período do PrInt, não fazemos um contato isolado. Tecnicamente, essa colaboração será fomentada por quatro anos, há uma vivência maior da colaboração”.

Paula Pimenta

topo 

## ULTIMO SEGUNDO - TEMPO REAL

**Capes corta mais 2,7 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado**  
**Segundo governo, novo corte atinge cursos com baixa avaliação, não afeta bolsas já concedidas e visa economia de R\$ 300 milhões até o fim do ano**

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** anunciou nesta terça-feira (4) o corte de mais 2.724 bolsas de pesquisa para 2019. Somando aos cortes anunciados no início do mês passado, já chega a 6.198 o total de bolsas suspensas pela fundação do Ministério da Educação durante o governo Jair Bolsonaro (PSL).

Os novos cortes atingem 2.331 bolsas de mestrado, 335 de doutorado e 58 de pós-doutorado. Essas bolsas seriam oferecidas em cursos com avaliação 3 pela **Capes** (em escala que vai até 7) há pelo menos dez anos. Nenhum bolsista com o benefício em vigor deve ser afetado.

A priorização de cursos com avaliação 5, 6 e 7 é um dos pilares do atual momento da **Capes**, segundo assegurou o presidente do órgão, **Anderson Ribeiro Correia**. A lista de prioridades passa ainda pela preservação das atuais 200 mil bolsas em vigor (no Brasil e no exterior), pela "manutenção de todos os projetos estratégicos e relevantes para o País", pela manutenção dos repasses de custeio para os cursos, pelo "contínuo diálogo com a comunidade acadêmica" e pela "atenção especial para a Amazônia".

De acordo com o diretor de gestão do órgão, Anderson Lozi da Rocha, o corte de bolsas se insere em um pacote de medidas que visam a economia de R\$ 300 milhões até o fim do ano. Essas medidas passam ainda pela postergação de investimentos em tecnologia da informação e até mesmo pela economia de água e luz. "Esperamos que a situação econômica do País melhore para que possamos, minimamente, ou reverter ou evitar que mais ações futuras sejam necessárias", disse Rocha.

A diretora do Programas e Bolsas no País, Zena Martins, afirmou que o "congelamento" atinge bolsas ofertadas em 330 cursos de pós-graduação com nota 3. Segundo Martins, os cortes afetarão menos os bolsistas de cursos relacionados ao programa Amazônia Legal.

Um dos programas que serão mais afetados pelo anúncio feito nesta terça-feira é o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). Segundo Mauro Rabelo, chefe da diretoria de Relações Internacionais da **Capes**, a duração do programa foi estendida de quatro para cinco anos, e 30% dos recursos previstos para o programa ainda em 2019 serão realocados para o orçamento de 2023.

"Nós observamos que, por ser nova a forma de organização, as 36 universidades e instituições de pesquisa contempladas com o PrInt ainda estavam em fase de aprendizado. A extensão contribui para que as instituições se organizem de uma forma melhor", defendeu.

Leia também: "Recomposição" de verba do MEC representa menos de um terço do contingenciamento

Segundo Rabelo, estavam previstas para este ano a oferta de 5.913 bolsas pelo Print,

número que caiu para 4.139. Até o momento, explicando o que o diretor chamou de "fase de aprendizado", apenas 113 bolsas foram concedidas.

## **J. DO COMMERCCIO - PE - OPINIÃO**

### **Educação superior privada**

O ensino superior brasileiro é predominantemente privado, compreendendo 88% das instituições, 70% dos cursos e 75% dos alunos (Inep, 2017). O segmento experimentou significativo crescimento de matrículas na graduação no período 2006-2014, quando evoluiu a uma taxa média anual de 6,2%. Entretanto, este ritmo diminuiu acentuadamente no lapso de tempo de 2015 a 2017 (incremento anual de apenas 1,4%), coincidente com forte recessão no país, graves problemas sócio-políticos e redução de financiamento estudantil.

A permanecer esse baixo desempenho de 1,4%, o setor privado passará das atuais 6,2 milhões de matrículas (Inep, 2017) para 6,5 milhões em 2020, acréscimo insignificante, dada a magnitude da ociosidade de vagas. De fato, das 10 milhões de vagas de graduação ofertadas em 2017 na rede privada, apenas 2,6 milhões foram preenchidas, um índice de ocupação de apenas 26% (Inep, 2017). Um sério obstáculo associado a esse encalhe de vagas é o fato de que tanto o número de matrículas quanto o de concluintes no ensino médio têm caído desde 2012.

As matrículas involuíram à taxa média anual de -1,1% (2012-2017) e os concluintes a -0,7% (2012-2016). Quer dizer, a fonte primária de ocupação das vagas universitárias – alunos egressos do ensino médio – está em declínio. Para o futuro próximo então, segue-se a inevitável seqüência: menos ingressantes no ensino médio, menos concluintes, menos candidatos às vagas universitárias... O desafio anual do segmento privado é atrair esses estudantes concluintes do ensino médio (1,8 milhão, em média) e avançar na captação de alunos que terminaram essa etapa e não continuaram seus estudos em nível superior, uma oferta potencial estimada hoje em 9 milhões de pessoas, somente de alunos de 18 a 24 anos (Hope Educação, 2018), a par, também, de estancar a evasão (crise econômica + déficit de aprendizagem trazido da formação básica).

A questão é como fazer isso agora, num contexto de sérios problemas econômicos do país, com massivo desemprego de jovens e adultos e redução de financiamento público? A realidade de mercado para a educação superior está dada (dificuldades de captação e permanência de alunos) e requer novas estratégias, diferentes das aplicadas nas épocas áureas. Em tempo: educação a distância ajuda, mas não resolve a crise. | Maurício Costa Romão é Ph.D. em economia pela Universidade de Illinois, nos Estados Unidos.

topo ↕

## **O LIBERAL - PA - NOTÍCIAS**

### **Sisu oferta mais de 59 mil vagas**

Administração, com 1.996 vagas, Pedagogia, com 1.989, e Ciências Biológicas, com 1.748, são os cursos com maior número de vagas ofertadas na segunda edição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2019, segundo o Ministério da Educação. As inscrições começam hoje e podem ser feitas até sexta-feira (7), na página do programa. A consulta de vagas está aberta no site do Sisu desde o dia 23.

Os participantes podem fazer a busca por curso, por instituição de ensino ou por município, segundo o secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Barbosa de Lima. As vagas são ofertadas em todo o país.

Os estados com mais vagas são Rio de Janeiro, com 12.937, Minas Gerais, com 8.479, Bahia, com 6.745, e Paraíba, com 5.990. A oferta de vagas neste segundo semestre é recorde para o período. Ao todo, serão ofertadas 59.028 vagas em 76 instituições públicas de ensino em todo o país.

topo ↕

## O POVO - CE - BRASIL

### Sisu ofertará 59 mil vagas no 2º semestre

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) vai ofertar 59.028 vagas em 76 instituições públicas de ensino em todo o País no segundo semestre deste ano. As inscrições começam hoje e podem ser feitas até sexta-feira, 7, na página do programa.

O número aumentou em relação ao ano passado, quando foram ofertadas, no segundo semestre, 57.271 vagas. A quantidade de instituições participantes também cresceu, eram 68. Nesta edição, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), estão disponíveis 64 cursos a mais para os candidatos.

Os estados com mais vagas são Rio de Janeiro, com 12.937, Minas Gerais, com 8.479, Bahia, com 6.745, e Paraíba, com 5.990. O resultado da chamada regular será divulgado no dia 10 de junho. As matrículas devem ser realizadas de 12 a 17 de junho.

O prazo para aderir à lista de espera é 11 a 17 de junho. Podem participar do Sisu os estudantes que fizeram Enem em 2018 e tiveram nota na redação acima de zero.

topo ↕

## O POVO - CE - POLÍTICA

### Reitor diz que UFCA tem apenas R\$ 30 mil em caixa para honrar contratos

Reitor da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Ricardo Ness disse que a instituição dispõe apenas de R\$ 30 mil de verba de custeio, quantia insuficiente para honrar contratos no segundo semestre. Nomeado ontem pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) para um mandato de quatro anos à frente da federal, Ness agora espera a posse, em Brasília, ainda sem data.

"Talvez tenhamos R\$ 30 mil em caixa disponíveis para fazer pagamento", informou o reitor. Em abril passado, o Ministério da Educação (MEC) bloqueou quase R\$ 9 milhões do orçamento da universidade, que já havia sofrido corte nos repasses de emendas parlamentares que somam R\$ 10 milhões. Ao todo, segundo Ness, 47% dos recursos da UFCA estão congelados.

"Mas temos dinheiro para entrar", esclarece o professor, referindo-se a uma verba de cerca de R\$ 10 milhões, livre do contingenciamento feito pelo Governo Federal, mas ainda não assegurada. "Vamos ver se liberam para pagar despesas até o fim do ano. Depende do MEC", acrescentou. Questionado sobre o futuro da universidade caso a pasta não encaminhe o depósito, o reitor foi categórico: "Se não vier, a situação é crítica. Seria algo desastroso".

Primeiro da lista tríplice enviada ao Governo em dezembro último, ainda na gestão de Michel Temer (MDB), Ness admite que estava preparado para qualquer resultado — cabe ao presidente escolher um dos três nomes. Submetido inicialmente ao MEC, o documento já estava de posse da Casa Civil de Bolsonaro quando houve troca de guarda na Educação, e Abraham Weintraub substituiu Ricardo Vélez Rodríguez.

"Soube recentemente que todas as listas (para cargos de reitor) haviam retornado ao MEC depois que Weintraub assumiu", conta Ness. "Eu estava na expectativa. É uma lista tríplice, qualquer um poderia ser nomeado." Embora reconheça que compete ao chefe do Executivo a prerrogativa de definir o gestor das universidades, o reitor pondera: "Acho que foi respeitada a escolha do coletivo, e isso fortalece a autonomia universitária".

Sobre os desafios que projeta para a UFCA num cenário de escassez financeira, Ness responde que "a universidade já nasceu em crise econômica" e que houve "outros contingenciamentos tanto nos governos de Dilma quanto no de Temer, mas foram revistos". Ele complementa: "Agora, fomos pegos de surpresa com a forma como foi colocado esse bloqueio".

Para o reitor, os efeitos do corte já estão visíveis no dia a dia da UFCA. "Não vamos expandir, como estava planejado", assinala. "Construção de ambulatórios para atender a comunidade, por exemplo, está suspensa." Perguntado se acredita ser possível que o MEC reveja a medida, Ness conclui: "Estamos sem interlocução (com o governo). A gente espera construir esse diálogo mostrando resultados".

(Henrique Araújo)

Lista

Reitor encabeçava a lista tríplice que foi submetida a Jair Bolsonaro (PSL). A nomeação foi publicada ontem. No Ceará, Unilab e UFC também aguardam decisão do Governo sobre lista

topo ↕

## MEIO NORTE - PI - ÚLTIMAS

**Brasileiros estudam pegadas pré-históricas descobertas nos EUA  
Vestígios demonstram presença de espécie dependente de água em área desértica, comenta pesquisadora e professora. Continuidade dos estudos depende de financiamento.**

Pesquisadores do Rio Grande do Sul descobriram e estão estudando vestígios deixados por animais pré-históricos no Grand Canyon, nos Estados Unidos. A professora Paula Dentzien, da Universidade Federal do Rio Grande (Furg), e o pesquisador Heitor Francischini, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), encontraram pegadas de diadectomorfos nas rochas do parque norte-americano, constatação que traz novas informações sobre a evolução.

O estudo é realizado por pesquisadores dos Estados Unidos e da Alemanha, além dos dois estudiosos brasileiros. As informações são do G1.

Os brasileiros estavam em uma temporada de estudos e trabalho nos Estados Unidos, quando decidiram visitar uma trilha do Grand Canyon, sabendo que ali ocorriam pegadas fósseis. "Durante essa trilha, o Heitor reconheceu que a morfologia de algumas pegadas era completamente diferente das pegadas esperadas para o ambiente desértico".

Os diadectomorfos são o link entre os anfíbios e os amniotas (animais adaptados ao ambiente terrestre, sem necessariamente precisar de água). Eles viveram no período Permiano, há aproximadamente 280 milhões de anos, e mediam cerca de um metro de

comprimento, da cabeça até a cauda. A presença de pegadas da espécie em um ambiente desértico foi uma surpresa.

Como animais que dependem de água conseguiam viver no ambiente desértico é algo que ainda precisa ser pesquisado, explica Paula. "Para conseguirmos compreender melhor esse grupo ainda vamos precisar de muito estudo e novos achados", comenta.

O prosseguimento do estudo, comenta Paula, depende de financiamento de órgãos apoiadores de pesquisa. "Agora estamos vivendo momento difíceis", desabafa, sobre os cortes anunciados pelo governo federal no setor.

Paula comenta que a descoberta é importante para o estudo evolutivo. "Ela nos faz pensar em que momento surgiram as adaptações para se viver em um ambiente desértico. As teorias clássicas apontavam que só os amniotas tinham essa capacidade", comenta. "No entanto as pegadas encontradas podem ajudar a reconstruir essa história. Apesar de não resolvermos este problema, trouxemos novos elementos para essa discussão", acrescenta.

As pesquisas que permitiram a descoberta das pegadas tiveram o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

"No momento, estamos com projetos aqui no Brasil, mas que não contemplam a volta para os EUA", diz Paula. "No momento não temos perspectiva [de retornar aos EUA]. Estamos vivendo momentos de contingenciamento", diz.

topo ↕

## **PANORAMA FARMACEUTICO - TEMPO REAL**

### **UFG é premiada por realizar testes farmacêuticos sem a necessidade de cobaias**

“Um dos maiores desafios das indústrias farmacêutica e de cosméticos é o desenvolvimento de tecnologias que permitam a realização de testes de novos produtos sem o uso de animais. Novas regulações impostas pelos países – e também recomendadas pela Organização Mundial de Saúde – têm aumentado a necessidade de inovação nesse campo.

Na Universidade Federal de Goiás, um laboratório se tornou referência no assunto. O Tox In, criado em 2004, permite a realização de testes com alto grau de confiabilidade sem a necessidade de cobaias.”

“O laboratório também serve como referência para pesquisas nacionais e internacionais que pretendam seguir os novos parâmetros estabelecidos pelos órgãos de regulação.

“Temos atendido a necessidade do Brasil e dos países da América do Sul nas mudanças das práticas de ensino, pesquisa e atividades regulatórias por meio da capacitação de recursos humanos”, explica a professora Marize Valadares, idealizadora do laboratório.

No ano passado, trabalho desenvolvido no Tox In gerou reconhecimento internacional: o laboratório recebeu o prêmio Lush, concedido na Inglaterra a organizações que colaboram com a substituição de animais em testes científicos. Na premiação, o Tox In superou dois competidores da Holanda, um da China e um no Japão.

O prêmio reconheceu os esforços da equipe na “disseminação de métodos alternativos no Brasil e na América do Sul” para a “criação de uma rede multiprofissional para educação e treinamento”.

Hoje, as atividades estão a cargo de cinco alunos de graduação, quatro mestrandos e cinco doutorandos.

Um dos projetos desenvolvidos no laboratório foi o desenvolvimento de modelos “biomiméticos” (artificiais) de córneas, para avaliar a toxicidade de produtos farmacêuticos. Em vez de usar órgãos de animais – ou de cadáveres humanos – a pesquisa se valeu de substâncias que imitam a composição da córnea.

“Receita e prestígio”

Os benefícios desse método vão muito além do bem-estar animal: dali podem surgir técnicas inovadoras que gerem receitas econômicas para o país e prestígio acadêmico para a universidade. Mais do que isso: “As novas tecnologias garantem resultados confiáveis e de relevância para a saúde humana, uma vez que o homem não é um camundongo de 70 quilos”, afirma Marize.

Além do reconhecimento, o prêmio obtido na Inglaterra foi importante para a continuidade dos trabalhos do laboratório, já que o Tox In foi contemplado com 50 mil libras (cerca de 255 mil reais). Problema: até agora o laboratório não pôde usar um centavo sequer. A burocracia excessiva que vigora nas universidades federais ainda impede o uso dos recursos.

“Hoje este recurso compreende 100% da verba que o laboratório que coordeno dispõe para manter as atividades do grupo”, diz a professora. Ou seja: enquanto o dinheiro não for liberado, as atividades ficam seriamente prejudicadas.

Ao longo de sua existência, o laboratório já obteve financiamento de órgãos federais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, estaduais e de empresas privadas, por meio de parcerias firmadas com empresas – a indústria farmacêutica é um dos setores mais importantes da economia de Goiás.

Além do prêmio Lush, o laboratório acumula 21 distinções nacionais e internacionais. A equipe já produziu cerca de 100 artigos científicos e atuou para a obtenção de dez patentes.

No Brasil, entretanto, a inovação tem um custo alto. As atividades do Tox In dependem de produtos importados, que chegam ao país com um preço elevado. A liberação desses itens na alfândega é um processo complexo, que pode levar meses. Pior: por causa do armazenamento inadequado, por vezes os itens são inutilizados antes mesmo de chegarem ao laboratório.

“Precisamos de uma renovação do arcabouço legal brasileiro que trata desses assuntos para que problemas do tipo não sejam empecilhos no processo de inovação tecnológica brasileiro”, pede a professora. Ela diz que, se nada mudar, as consequências serão desastrosas: “Tenho verificado uma perda dos jovens pesquisadores brasileiros para outras nações”.

Siga nosso Instagram: <https://www.instagram.com/panoramafarmaceutico/>

topo ↕

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

### **Após falha de segurança, MEC garante prova para jovens e adultos em agosto Número de inscritos no Enceja foi 75% superior que no ano passado**

Brasília

Após uma falha de segurança ter colocado em dúvida a realização da prova de certificação de educação de jovens e adultos, o MEC (Ministério da Educação) informou nesta terça-feira (4) que conseguiu trocar as questões do exame e garantiu sua aplicação neste ano. A prova está marcada para o dia 25 de agosto de 2019.

O Enceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) dá a oportunidade a jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental e médio conseguirem certificado escolar.

Em maio, o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) havia informado sobre uma falha de segurança no envio das questões para a gráfica e colocara em suspensão a realização deste exame neste ano.

Segundo o presidente do Inep, Alexandre Lopes, houve tempo de produzir uma nova prova, com itens inéditos.

"O problema foi superado. Enviamos uma nova prova dentro dos padrões estabelecidos pelo Inep", disse nesta terça-feira.

O número de inscritos alcançou 2,9 milhões, marca 75% maior que em 2018. A maior parte das inscrições é para certificação do ensino médio (78% do total). O exame será aplicado em 611 municípios do país.

De acordo com o Inep, a falha de segurança ocorreu em maio quando o arquivo digital da prova chegava até a gráfica. Pelo protocolo, o arquivo sai de uma sala segura dentro do instituto e é levado pessoalmente por um servidor até a gráfica, que fica em São Paulo.

Um outro servidor segue em voo separado com a senha memorizada. Este servidor teria esquecido a senha.

Ao invés de iniciar novamente o processo, esse servidor ligou para o Inep para que a senha fosse informada por telefone —o que feriu o protocolo de segurança.

Dois servidores foram exonerados por causa do episódio. O MEC não informou o nome deles, mas um dos desligados foi o chefe da Diretoria de Avaliação da Educação Básica, Francisco Garonce (cuja exoneração ainda não foi publicada).

Alexandre Lopes já é o terceiro a assumir o Inep sob o governo Jair Bolsonaro (PSL). As trocas de comando têm trazido preocupação sobre a capacidade do instituto para a realização de todos os exames sob a responsabilidade do Inep.

O presidente do instituto garante que a aplicação do Enem não corre risco e que o

cronograma tem sido seguido.

A gráfica que vai imprimir o Enceja é a Valid, que fará o mesmo serviço referente ao Enem após falência da empresa responsável pelo trabalho desde 2009. O contrato para a impressão do Enceja (e outros exames, como Saeb e Enade) foi assinado dia 30 de abril por R\$ 143 milhões.

Já o contrato para o Enem foi assinado em maio por R\$ 151,7 milhões.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### **Após falha na segurança, Inep elabora nova prova de certificação de jovens e adultos**

#### **Data de aplicação do Enceja, que certifica a conclusão de ensino fundamental e médio, está mantida para 25 de agosto**

BRASÍLIA - Após a quebra de um protocolo de segurança do Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos ( Enceja ), que fornece certificado de conclusão de ensino fundamental e médio , uma nova prova foi elaborada e já foi inclusive entregue à gráfica. Assim a data do exame está mantida para 25 de agosto, quando será aplicado em 611 municípios. Entre as novidades deste ano estão algumas medidas de segurança, como a verificação de todos os lanches para evitar que os participantes tentem esconder equipamentos eletrônicos.

Em 21 de maio, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação (MEC), informou que uma servidora esqueceu a senha que deveria ter memorizado para abrir o arquivo em DVD com a prova. Ela ligou para o Inep e seu superior pegou novamente o código, dentro de uma sala segura, um ambiente com rígido controle de acesso, e o repassou por telefone. O correto seria recomençar todo o processo. A quebra no protocolo foi registrado pela área de segurança dos processos do Inep. Em razão disso, havia a possibilidade de a prova sequer aplicada este ano.

– Nós fizemos uma nova prova. Entregamos uma nova prova na gráfica. Então essa questão está assegurada. O cronograma está mantido – disse nesta terça-feira Alexandre Lopes, presidente Inep. Ele também anunciou algumas novidades no esquema de segurança este ano:

– Aquele participante que deixar o celular tocar no meio da aplicação, ele será eliminado. Alertem os participantes, porque tem celulares que, mesmo desligados, se tiverem, por exemplo, despertador, tocam mesmo com o aparelho desligado. Se tocar, ele será eliminado. Então é muito importante que as pessoas se atentem realmente para desligar seus aparelhos eletrônicos. Faremos também as revistas de todos os lanches durante a aplicação. Já tivemos tentativas de fraudes de pessoas tentando usar equipamentos eletrônicos misturados com lanches. Então será feita a verificação de lanches também. São as novidades

Este ano foram 2.973.375 inscritos, mais do que nas edições passadas. Houve, por exemplo, um crescimento de 75% em relação a 2018, quando 1.695.607 pessoas se inscreveram.

Em 2018, 36% dos inscritos foram aprovados e conseguiram obter o certificado. Em

2017, tinham sido 21%. O Enceja é composto de quatro provas objetivas, com 30 questões de múltipla escolha cada, e uma redação. É preciso passar em todas elas para obter o certificado.

A maior parte dos inscritos que tentam obter o certificado de ensino médio está na faixa de 21 a 30 anos. Há ainda 19.410 inscritos com atendimentos específicos, como gestantes, lactantes e idosos, e 10.543 participantes que requerem atendimento especializado, caso, por exemplo, de deficientes.

No ensino fundamental, predominam os inscritos de 31 a 59 anos. Os inscritos com atendimentos específicos são 4.898, e os que necessitam de atendimento especializado são 5.012. Tanto nas provas do ensino médio como nas do ensino fundamental, as mulheres são maioria, e há mais pardos do que inscritos de outras cores.

A quebra no protocolo de segurança levou o Inep a afastar duas pessoas da elaboração do Enceja. Um, que não era servidor do MEC, foi afastado do cargo de comissão e está definitivamente afastado. Outro, que era servidor, continua na pasta, mas perdeu o cargo que ocupava.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

**Estão abertas as inscrições para o Sisu; veja o passo a passo**

**Sistema oferece 59 mil vagas espalhadas por diversas instituições de ensino superior do país**

RIO — As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abriram nesta terça-feira. A plataforma funciona como programa de acesso ao Ensino Superior público para estudantes que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. Os candidatos podem fazer suas inscrições até as 23h59 do dia 7 de junho.

Ao todo, serão ofertadas 59.028 vagas. No mesmo período do ano anterior, foram colocadas à disposição dos alunos 57.271 bolsas. O estado do Rio de Janeiro foi contemplado com o maior número de vagas disponíveis (12.937), seguido por Minas Gerais (8.479), Bahia (6.745) e Paraíba (5.990). Em todo o país, os cursos de Administração, Pedagogia e Ciências Biológicas são os que mais terão vagas: 1.996, 1.989 e 1.748, respectivamente.

Quem pode se inscrever

A inscrição no Sisu pode ser feita por todos os candidatos que realizaram o Enem 2018 e não tiveram sua redação zerada. Certas instituições possuem uma nota mínima para a inscrição em determinados cursos. Caso o candidato não tenha nota suficiente para disputar a vaga selecionada, o próprio sistema anunciará.

Como se inscrever

1º passo

Tenha em mãos o número de inscrição do Enem 2018 e a senha mais atual cadastrada no sistema. É preciso confirmar os dados cadastrais para que o Sisu possa entrar em contato com o candidato. Depois da atualização você está pronto para começar sua inscrição.

## 2º passo

Cada candidato pode escolher até duas opções de curso. Você pode pesquisar as vagas disponíveis pelo nome do município, nome da instituição ou pelo nome do curso desejado. Ao clicar, esteja atento para a quantidade de vagas e modalidades disponíveis (ampla concorrência e ações afirmativas).

## 3º passo

Clique em "Escolher este curso" quando estiver certo de qual modalidade se inscrever. Não se preocupe, é permitido alterar o curso escolhido até o último dia de seleção.

## 4º passo

Após ler atentamente as modalidades disponíveis para o curso, clique em "Escolher esta modalidade" para a opção que desejar.

## 5º passo

No último passo, confirme os dados do curso que você escolheu para concorrer no Sisu, veja a documentação que será exigida pela instituição no momento da matrícula, caso seja selecionado, e clique em "Confirmar minha inscrição".

Após realizado esse processo, é só repetir os mesmos passos para a segunda opção de curso escolhida pelo candidato. Na tela "Minhas inscrições" é possível conferir as escolhas de cada candidato. É possível alterar essas opções até o último dia das inscrições, apenas a última alteração será levada em conta.

É importante ficar atento nas notas de corte dos cursos e nas classificações parciais que são divulgadas diariamente pelo sistema. A classificação de cada candidato é calculada a partir das notas dos outros inscritos na mesma opção. Portanto, é apenas uma referência e pode ser observada pelo estudante durante o período em que o sistema estiver aberto para as inscrições.

Inscrições: 4 a 7 de junho

Resultado da chamada regular: 10 de junho

Prazo para participar da lista de espera: 11 a 17 de junho

Matrícula da chamada regular: 12 a 17 de junho (importante observar os dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio)

Convocação dos candidatos em lista de espera: a partir de 19 de junho

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**Enceja tem recorde de número de inscritos**

**As provas serão aplicadas em 25 de agosto em 611 municípios brasileiros**

Eu, Estudante

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

recebeu 2.973.375 inscrições para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) de 2019. Trata-se de um recorde no número de inscritos.

O número é 75% maior que em 2018, quando o exame teve 1.695.607 inscritos. O aumento pode ser atribuído a desde 2017 o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não certificar mais o ensino médio. As provas serão aplicadas em 25 de agosto, durante a manhã e a tarde, em 611 municípios brasileiros.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), apesar do episódio que levou à exoneração de dois servidores de cargos em comissão, na qual a senha do exame foi passada por telefone, a aplicação do exame está assegurada.

O Encceja é uma oportunidade para quem não concluiu os estudos na idade adequada. Há provas para certificação do ensino fundamental e do ensino médio. Para participar, basta que o candidato tenha a idade mínima exigida para cada etapa: 15 e 18 anos, respectivamente, na data de aplicação do exame.

As inscrições para o ensino médio foram maioria: 2.331.799, ou 78,4% do total. Os inscritos para as provas do ensino fundamental somam 641.576, ou 21,6%. O exame é gratuito.

O Encceja tem quatro provas objetivas, cada uma com 30 questões de múltipla escolha e uma redação. Para a certificação do ensino fundamental, o participante é avaliado em ciências naturais; matemática; língua portuguesa, língua estrangeira moderna, artes, educação física e redação; e história e geografia.

Para o ensino médio, as áreas avaliadas são ciências da natureza e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; linguagens e códigos e suas tecnologias e redação; e ciências humanas e suas tecnologias.

A nota mínima exigida é de 100 pontos nas provas objetivas e de cinco pontos na redação. Só obtém o certificado quem consegue a nota mínima exigida em cada uma das quatro provas, mais a dissertativa. No momento da inscrição o participante precisa selecionar provas pretende fazer. Para quem já participou de outras edições do Encceja e obteve nota suficiente em alguma das provas, basta fazer as que faltam.

Os resultados podem ser usados de duas formas. Quem conseguir a nota mínima exigida nas quatro provas objetivas e na redação tem direito à certificação de conclusão de ensino fundamental ou do ensino médio.

Quem conseguir a nota mínima em uma das quatro provas, ou em mais de uma, mas não em todas, tem direito à declaração parcial de proficiência.

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**MEC reformula Encceja, mas mantém cronograma da prova de 2019**

**O Inep informou ainda que a versão de 2019 teve um aumento de 75% no número de inscritos**

Apesar da quebra de informações, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) 2019 teve o cronograma mantido. O comunicado foi feito pelo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes durante uma coletiva de imprensa no prédio do Ministério da Educação.

Ele informou ainda que o número de inscrições aumentou 75%. Ao todo, foram 2.973.375 inscrições entre os dias 20 e 31 de maio. As matrículas para o ensino médio foram maioria com 2.331.799 inscritos, representando um total de 78,4%.

Os estados com o maior número de inscritos foram São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O perfil levantado pela pasta mostra também que a maioria dos candidatos é composta por mulheres. Elas representam 52,95% dos candidatos.

No último dia 21, o Inep localizou uma falha de segurança no exame e, por este motivo, dois funcionários foram exonerados, sendo que um deles ocupava cargo comissionado. Segundo Lopes, o problema foi verificado dentro do próprio órgão e não na gráfica Valid Soluções S.A. responsável pela impressão das provas. Ele garantiu que não houve vazamento.

"Isso foi superado, nós enviamos uma nova prova para a gráfica dentro dos padrões estabelecidos pelo Inep, então agora temos tranquilidade para continuar a questão do Enceja dentro dos prazos estipulados", diz Lopes.

O presidente da pasta atribuiu ainda três motivos para o aumento substancial no número de inscritos. "À percepção, através do questionário socioeducativo, de pessoas que estão buscando a certificação, principalmente do Ensino Médio, como forma de melhorar sua condição de trabalho: melhorar a remuneração ou procurar outro posto de trabalho a partir da certificação", afirmou.

Enceja

Podem participar aqueles que não terminaram os estudos na idade adequada podem fazer o exame para obter a certificação de conclusão no ensino fundamental ou médio. Os interessados no certificado do ensino fundamental precisam ter, pelo menos, 15 anos completos na data da prova. Para o certificado do ensino médio, a idade mínima exigida é de 18 anos. Uma novidade desta edição é a versão do edital em Libras. A prova ocorre no dia 25 de agosto.

[topo](#)

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

### **Bancada do Rio na Câmara quer cobrar explicação de Abraham Weintraub Deputados dizem que ministro da Educação "induz ao erro" ao falar sobre verbas para Museu Nacional**

O coordenador da bancada do Rio na Câmara, Hugo Leal (PSD-RJ), está sendo pressionado a cobrar uma retratação do ministro da Educação, Abraham Weintraub, pela gravação de um vídeo em que responsabiliza os deputados fluminenses pela redução do valor de emendas para obras de recuperação do Museu Nacional, destruído por um incêndio no final do ano passado.

No vídeo, divulgado pelas redes sociais na semana passada, o ministro faz uma paródia do filme Cantando na chuva e diz estar "chovendo fake news". Ele negou haver interferência do ministério na paralisação das obras de recuperação do Museu Nacional. "Haviam (sic) emendas parlamentares de R\$ 55 milhões para recuperar o Museu. A

bancada do Rio resolveu reduzir em R\$ 12 milhões sobrando R\$ 43 milhões para as obras. Nada a ver com o MEC.”

Em entrevista ao Estado publicada na edição desta segunda-feira (03/06/2019), o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), também criticou a atitude de Weintraub. “Agora, tem rebelião na bancada do Rio. Boa parte vai votar a Previdência com o governo. Atacar a bancada porque botou uma emenda para o museu e a emenda foi contingenciada? Onde estamos?”, questionou.

Parte dos 46 deputados da bancada defende uma manifestação pública de Leal exigindo explicações do ministro. Eles acusam Weintraub de “distorcer a informação” ao responsabilizar a bancada pela redução nos valores. “O ministro precisa parar de palhaçada e de mentir para as pessoas e fazer seu trabalho”, afirmou o deputado Altineu Cortês (PL-RJ).

Os parlamentares argumentam que o ministro “induz ao erro” ao dizer que a bancada é responsável pela redução. “Não foi a bancada que reduziu os valores. Quem contingenciou foi o governo federal”, afirmou Hugo Legal. O coordenador disse ter recebido uma solicitação do governo para indicar onde poderiam ser enxugados 21% dos recursos das emendas.

Leal afirmou ter optado por um corte linear, a fim de não prejudicar nenhum projeto específico por inteiro. Assim, houve cortes lineares em seis projetos da bancada: três com o Ministério da Educação, um com a Saúde, outro com a Justiça e um último com a Infraestrutura. Do total de R\$ 169,6 milhões em emendas, foram mantidos R\$ 132,9 milhões.

O pedido de retratação já foi discutido em grupos de WhatsApp da bancada, mas Leal pretende se reunir nesta semana com os colegas antes de cobrar oficialmente o ministro.

O Ministério da Educação rebate as críticas dos deputados alegando que “o contingenciamento em emenda para Museu Nacional não foi aplicado pelo MEC”. O órgão diz que o bloqueio dos R\$ 11,9 milhões em emenda destinada ao Museu Nacional “foi realizado pela bancada do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados”. “Tal procedimento não é da competência do Ministério da Educação.”

“Todas as emendas impositivas foram contingenciadas pelo governo federal, conforme legislação. Os parlamentares e suas bancadas escolhem em quais emendas de suas competências vão priorizar”, diz nota do MEC. “No entanto, até o momento, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – responsável pelo museu – não apresentou o plano de trabalho para o início das obras, ou seja, o valor disponibilizado só será liberado após a conclusão e aprovação do plano”, completa.

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

**Após vazamento de provas, MEC reformula Enceja e garante o exame**

**Dois servidores do Inep acabaram demitidos. Número de inscritos em 2019 é 75% maior que no ano passado. Provas ocorrerão em agosto**

Após uma falha de segurança, o Ministério da Educação (MEC) garantiu que as provas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja) serão aplicadas normalmente em 2019. A afirmação foi feita nesta terça-feira

(04/06/2019) pelo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes.

Em maio, o vazamento de questões da avaliação comprometeu a viabilidade do programa. O governo federal precisou reformular a prova e enviar outra versão para a gráfica. Dois servidores do Inep foram afastados das funções — um foi demitido e outro deixou o cargo comissionado que ocupava.

Apesar da crise, o presidente do Inep garantiu que o exame não será comprometido pelo vazamento. “Enviamos uma nova prova para a gráfica dentro dos padrões. Isso [falha de segurança] foi superado. O exame será realizado dentro dos padrões estipulados”, destacou.

Recorde de inscrições

O programa recebeu 2,9 milhões de inscrições neste ano. O número é 75% maior do que o registrado em 2018, quando 1,6 milhão se candidataram. As provas — aplicadas pelo Inep — ocorrerão em 25 de agosto.

O Encceja é um programa para aqueles estudantes que não concluíram os estudos na idade correta. Para participar, o candidato deve ter 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio.

O secretário-executivo do Ministério da Educação, Antônio Paulo Vogel, credita a procura pelo exame à uma melhora de trabalho e de renda. “As pessoas enxergam no Encceja uma oportunidade para ingressar na universidade, por exemplo”, pontuou.

São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais foram os estados com mais inscritos.

Fique atento às novas regras do Encceja:

- pela primeira vez o edital tem uma versão em libras;
- o participante que deixar qualquer aparelho eletrônico emitir sons será desclassificado;
- o exame terá quatro provas com 30 questões de múltipla escolha;
- a nota mínima exigida é de 100 pontos nas provas objetivas e de cinco pontos na redação;
- para quem já participou de outras edições e obteve nota suficiente, basta fazer as provas que faltam;
- o exame será aplicado no exterior, em setembro, com apoio do Ministério das Relações Exteriores.

[topo](#)

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

**Inscrições para o Sisu do 2º semestre podem ser feitas a partir de hoje**

**Ao todo, serão ofertadas 59.028 vagas em 76 instituições públicas de ensino em todo o país**

Começam hoje (3) as inscrições para a segunda edição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) deste ano. Ao todo, serão ofertadas 59.028 vagas em 76 instituições públicas de ensino em todo o país. As inscrições podem ser feitas até sexta-feira (7), na página do programa.

Podem participar do Sisu os estudantes que fizeram prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2018 e obtiveram nota na redação acima de zero.

O resultado da chamada regular será divulgado no próximo dia 10. As matrículas devem ser realizadas de 12 a 17 de junho. Aqueles que não forem selecionados poderão participar da lista de espera de 11 a 17 de junho. A convocação desses estudantes ocorrerá após o dia 19 deste mês.

O candidato do Sisu pode solicitar até duas opções de vaga, especificando, em ordem de preferência, as suas opções em instituição de educação superior participante, com local de oferta, curso e turno, e a modalidade de concorrência.

Nota de corte

Durante o período de inscrição, uma vez por dia, o Sisu calcula a nota de corte, que é a menor para o candidato ficar entre os potencialmente selecionados.

As notas de corte para cada curso são baseadas no número de vagas disponíveis e no total dos candidatos inscritos naquele curso, por modalidade de concorrência.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o cálculo é usado apenas com uma referência para auxiliar o candidato no monitoramento de sua inscrição e não garante a seleção para a vaga ofertada.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem alterar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

topo ↕

## **R7 - TEMPO REAL**

**Administração e pedagogia oferecem mais vagas no Sisu**

**Inscrições começam nesta terça-feira (4) e podem ser feitas até sexta-feira (7). Os resultados serão divulgados no dia 10 de junho**

Administração, com 1.996 vagas, pedagogia, com 1.989, e ciências biológicas, com 1.748, são os cursos com maior número de vagas ofertadas na segunda edição do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) 2019, conforme divulgou o MEC (Ministério da Educação) na segunda-feira (3). As inscrições começam nesta terça (4) e podem ser feitas até sexta-feira (7), na página do programa.

A consulta de vagas está aberta no site do Sisu desde o dia 23. Os participantes podem fazer a busca por curso, por instituição de ensino ou por município. “É muito importante que o aluno se planeje ao longo do ano para fazer a melhor escolha”, alerta o secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), Arnaldo Barbosa de Lima.

Estão também entre os cursos com mais vagas o de química, com 1.720; matemática (1.619); engenharia elétrica (1.542); física (1.520); direito (1.459); medicina (1.446); engenharia civil (1.425); e educação física (1.215). As vagas são ofertadas em todo o país. Os estados com mais vagas são Rio de Janeiro, com 12.937; Minas Gerais, com 8.479; Bahia, com 6.745, e Paraíba, com 5.990.

A oferta de vagas neste segundo semestre é recorde para o período. Ao todo, serão ofertadas 59.028 vagas em 76 instituições públicas de ensino em todo o país.

Desse total, 26.535, o equivalente a 50,67%, serão ofertadas no âmbito da Lei de Cotas (Lei 12.711/12), que estabelece que 50% das vagas das universidades federais e das instituições federais de ensino técnico de nível médio devem ser reservadas a estudantes de escolas públicas. Dentro da lei, há a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas, de acordo com a porcentagem dessas populações nas unidades federativas.

A maior parte das vagas, 30.149 (51,07%) é em período integral. Neste semestre, são ofertadas 19.458 (33%) vagas noturnas.

## Universidades federais

Cerca de 69% das vagas são ofertadas por universidades federais. De acordo com o secretário Educação Superior, o contingenciamento não impactou a oferta do Sisu. “Universidades têm autonomia quanto a oferta de cursos e vagas, são eles que se planejam. Não se tem notícia de que [o Sisu] foi prejudicado. O programa está no pico histórico”, disse.

## Sisu 2019

O Sisu oferece vagas em instituições públicas de ensino superior, entre universidades e institutos federais, instituições estaduais e municipais. Podem participar do Sisu os estudantes que fizeram prova do Exame Nacional do Ensino Médio em 2018 e obtiveram nota na redação acima de zero.

O resultado da chamada regular será divulgado no dia 10 de junho. As matrículas devem ser realizadas de 12 a 17 de junho. Aqueles que não forem selecionados poderão participar da lista de espera de 11 a 17 de junho. A convocação desses estudantes ocorrerá após o dia 19 de junho.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

### **Novo centro da UFF vai debater desigualdades globais**

### **Centro de Ciência Social Histórica conta com professores da Universidade que fazem parte de uma rede internacional de pesquisas**

O Centro de Ciência Social Histórica sobre Desigualdades Globais, novo polo de excelência inaugurado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), será uma espécie de sucessor do Fernand Braudel Center, da Universidade de Nova Iorque que, depois de 40 anos, está encerrando suas atividades. A informação foi dada na segunda-feira (3) à Agência Brasil pelo professor da Faculdade de Direito Douglas Leite, um dos quatro coordenadores da nova unidade.

Os professores da UFF fazem parte de uma rede internacional de pesquisas, da mesma forma que ocorre com os pesquisadores do Centro Fernand Braudel. A orientação dessa rede foi que uma das universidades fosse escolhida pela sua tradição, pela orientação na área de historiografia e estudos de cena mundial, para receber o acervo do centro estrangeiro. A UFF foi a selecionada e vai se organizar como novo polo difusor dessa rede, que inclui universidades do mundo inteiro, em particular as situadas na periferia da cena mundial. "Estou falando da Turquia, da África do Sul, do Brasil", disse Douglas Leite.

Como a UFF tem um programa de pós-graduação em história muito consolidado no exterior e no Brasil, e também na área de direito, o Centro de Ciência Social sobre

Desigualdades Globais vai ser, inicialmente, um polo que receberá e procederá a instalação da biblioteca do Fernand Braudel Center e se organizará a partir da criação de grupos de trabalho e linhas de pesquisa que seguem a mesma dinâmica do centro norte-americano.

## Sistema mundo

O novo polo da UFF vai seguir uma tradição do Fernand Braudel que é o estudo do que se chama Teoria do Sistema Mundo ou economia mundial. "É uma concepção teórica abrangente que concebe o estudo das desigualdades de maneira interligada". De acordo com o professor, a chamada desigualdade de renda é só mais um aspecto de outras hierarquias e desigualdades que são, não só materialmente diversas, ou seja, que mostrem desigualdades de status, de gênero e raça, como também se reproduzem globalmente. "Não acontece isso somente no nível nacional, mas se articulam globalmente".

O professor Leite explicou que a Teoria do Sistema Mundo é um modo de pensar a articulação das diferentes formas de desigualdade do ponto de vista teórico e também do ponto de vista espacial e temporal. Três dos quatro professores que coordenam o novo centro de ciência social têm experiência no estudo da escravidão moderna. "De saída, os estudos (do centro) se concentram no modo como as formas de divisão do trabalho na modernidade, e a escravidão é uma dessas formas, importam para as hierarquias que a gente vive ainda hoje". Esclareceu que falar de escravidão não pode deixar de abordar a desigualdade de raça e de renda.

## Tema comum

O centro vai funcionar como polo de pesquisa a partir de grupos de trabalho de diferentes lugares do mundo e com temas afins, que fazem com que essa pretensão que é articular ciência social, história, economia, geografia, letras, se debruce sobre um tema comum. Segundo Douglas Leite, são diferentes aspectos da desigualdade. Alguns projetos são verticalizados e têm estrutura empírica mais detalhada, enquanto outros são pensados em sua estrutura mais ampla, do ponto de vista global. "São diferentes linhas de pesquisa que absorvem grupos de trabalho articulados internacionalmente a partir de projetos", definiu o professor.

O primeiro projeto do centro, que ocorrerá simultaneamente com a transferência do acervo do Fernand Braudel, foi elaborado pelo Instituto de História e obteve o primeiro lugar no edital de internacionalização da UFF de 2018. Ele reúne professores de vários cursos. "Essa é a plataforma de saída para estruturar o centro".

A ideia é que o centro possa obter financiamento para reestruturar o espaço do Instituto de Ciências Humanas que abrigue o Centro de Ciência Social sobre Desigualdades Globais e também seja um espaço aberto para a universidade, para recepção de professores visitantes e alunos de pós-graduação de outros países. "Que seja um espaço de circulação internacional a partir do centro, que combine não só pesquisa, mas também ensino". As reuniões entre pesquisadores poderão ocorrer presencialmente e também à distância. "Deve ser um espaço pensado para que outros professores e alunos se instalem aqui. É uma prática internacional", reforçou Leite.

## Encerramento

O primeiro maior evento envolverá o encerramento do Fernand Braudel Center tanto em

Nova Iorque como na UFF. Isso deverá ocorrer até metade de 2020, quando toda a biblioteca do centro americano, constituída por cerca de 20 mil títulos, deverá estar transferida para o Brasil. Douglas Leite disse que o centro da UFF tem, entre seus fundamentos, a possibilidade de produzir diálogo e pesquisa a partir de espaços exteriores à universidade, de modo a englobar também atores de movimentos sociais, formuladores de políticas públicas e centros empresariais, "sem nenhum preconceito".

Leite afirmou que como o centro parte de pesquisas já iniciadas e, ao mesmo tempo, do grande projeto de internacionalização, "a rigor, ele já tem trabalho". Esclareceu que o desenvolvimento do novo polo, com o número de grupos de trabalho e de linhas de pesquisa definidos, será construído a partir de agora, após seu lançamento, registrado na última sexta-feira (31).

Durante o evento que marcou o lançamento do centro da UFF, o diretor adjunto do Fernand Braudel Center, Dale Tomich, declarou que a escolha da universidade herdeira do acervo não foi aleatória. Para ele, "a UFF é o lugar ideal para um centro de pesquisa que visa gerar discussões sobre esses temas".

Integram a coordenação do Centro de Ciência Social sobre Desigualdades Globais da UFF os professores Leonardo Marques e Tâmis Parron, do Instituto de História, e Rogério Dutra, da Faculdade de Direito.

topo ↕

## **R7 - TEMPO REAL**

### **Estudantes podem se inscrever no Sisu a partir desta terça**

Começam hoje (3) as inscrições para a segunda edição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) deste ano. Ao todo, serão ofertadas 59.028 vagas em 76 instituições públicas de ensino em todo o país. As inscrições podem ser feitas até sexta-feira (7), na página do programa.

Podem participar do Sisu os estudantes que fizeram prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2018 e obtiveram nota na redação acima de zero.

O resultado da chamada regular será divulgado no próximo dia 10. As matrículas devem ser realizadas de 12 a 17 de junho. Aqueles que não forem selecionados poderão participar da lista de espera de 11 a 17 de junho. A convocação desses estudantes ocorrerá após o dia 19 deste mês.

O candidato do Sisu pode solicitar até duas opções de vaga, especificando, em ordem de preferência, as suas opções em instituição de educação superior participante, com local de oferta, curso e turno, e a modalidade de concorrência.

Durante o período de inscrição, uma vez por dia, o Sisu calcula a nota de corte, que é a menor para o candidato ficar entre os potencialmente selecionados.

As notas de corte para cada curso são baseadas no número de vagas disponíveis e no total dos candidatos inscritos naquele curso, por modalidade de concorrência.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o cálculo é usado apenas com uma referência para auxiliar o candidato no monitoramento de sua inscrição e não garante a seleção para a vaga ofertada.

Até o fim do período de inscrição, os candidatos podem alterar as opções de curso. Será válida a última opção confirmada.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

**Exame para certificação de ensino tem 2,9 milhões de inscritos**

**Inep informa que Enceja teve um número recorde com 75% mais inscrições que em 2018. As provas serão aplicadas no dia 25 de agosto**

As inscrições para o Enceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) bateram recorde em 2019. Foram 2.973.375 inscrições entre 20 e 31 de maio. O número é 75% maior que em 2018, quando o exame teve 1.695.607 inscritos.

As inscrições para o ensino médio foram maioria: 2.331.799, o que representa 78,4% do total. Os inscritos para as provas do ensino fundamental somam 641.576, ou 21,6% do total.

Os dados foram apresentados em Coletiva de Imprensa na manhã desta terça-feira (4), na sede do Ministério da Educação, em Brasília (DF). Participaram o secretário-executivo do Ministério da Educação, Antonio Paulo Vogel; o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Alexandre Lopes; e Camilo Mussi, diretor de Tecnologia e Disseminação de Informações Educacionais e diretor substituto de Avaliação da Educação Básica do Inep.

“O Enceja é uma oportunidade para aquelas pessoas que não conseguiram concluir o ensino fundamental ou o ensino médio na idade adequada. É uma nova chance para essas pessoas conseguirem a certificação e, assim, seguirem na sua atividade profissional ou acadêmica, por exemplo, ingressando na universidade”, afirmou o presidente do Inep, Alexandre Lopes.

As provas do Enceja serão aplicadas no dia 25 de agosto, pela manhã e pela tarde, em 611 municípios brasileiros. Para participar, basta que o candidato tenha a idade mínima exigida para cada etapa: 15 e 18 anos para ensino fundamental e médio, respectivamente, na data de aplicação do exame.

Perfil do participante – No ensino fundamental, 53% dos inscritos são do sexo feminino. Já no ensino médio, as mulheres são 51,51% dos inscritos.

No ensino fundamental, os cinco estados com maior número de inscritos foram:

- São Paulo (15,56%);
- Rio de Janeiro (10,95%);
- Paraná (10,3%);
- Rio Grande do Sul (10,27%);
- Minas Gerais (8,48%).

No ensino médio, os cinco estados com maior percentagem de inscritos são:

- São Paulo (18,37%);
- Rio de Janeiro (12,09%);
- Paraná (9,26%);
- Minas Gerais (9,04%);
- Rio Grande do Sul (8,15%).

Os dados completos podem ser consultados no Press Kit do Encceja 2019. Novidades – A edição de 2019 tem novidades, principalmente relacionadas à acessibilidade. Pela primeira vez, o edital tem uma versão em Língua Brasileira de Sinais (Libras), disponível no canal do Inep no YouTube. Quem já teve laudo médico aprovado em outras edições não precisou apresentar um novo durante a inscrição.

Os participantes surdos, deficientes auditivos e surdocegos tiveram a oportunidade de indicar, durante a inscrição, se usam aparelho auditivo ou implante coclear. Outra mudança foi a necessidade de justificar o motivo da ausência na edição passada.

A segurança também foi reforçada. O participante que deixar seu aparelho eletrônico emitir qualquer som durante a aplicação da prova será eliminado. Além disso, todos os lanches serão revistados.

O Encceja tem quatro provas objetivas, cada uma com 30 questões de múltipla escolha, e uma redação. A nota mínima exigida é de 100 pontos nas provas objetivas e de cinco pontos na redação.

Só obtém o certificado quem consegue a nota mínima exigida em cada uma das quatro provas mais a redação. No momento da inscrição, o participante precisou selecionar as provas que pretende fazer.

Para quem já participou de outras edições do Encceja e obteve nota suficiente em alguma das provas, basta fazer as que faltam. Também durante a inscrição o participante já escolheu a instituição certificadora que vai emitir o certificado.

Para a certificação do ensino fundamental, o participante é avaliado em Ciências Naturais; Matemática; Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação; e História e Geografia.

Para o ensino médio, as áreas avaliadas são Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e Redação; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

#### Certificação ou Declaração de Proficiência

Os resultados podem ser usados de duas formas. Quem conseguir a nota mínima exigida nas quatro provas objetivas e na redação, tem direito à certificação de conclusão de ensino fundamental ou do ensino médio. Quem conseguir a nota mínima em uma das quatro provas, ou em mais de uma, mas não em todas, tem direito à declaração parcial de proficiência.

O Inep elabora, aplica e corrige as provas do Encceja, mas a certificação é feita pelas Secretarias Estaduais de Educação e Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia que tiverem assinado termo de adesão ao Encceja com o Inep. O participante deve escolher a instituição certificadora na qual prefere solicitar a certificação ou a declaração parcial de proficiência durante a inscrição.

#### Encceja Exterior e PPL

O Inep aplica o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) no Brasil e no exterior. O Encceja Exterior é aplicado em parceria

# CLIPPING



com o Ministério das Relações Exteriores e terá seu edital publicado ainda em junho. A aplicação para pessoas privadas de liberdade também ocorre tanto no Brasil quanto em outros países, nesse caso, em parceria com o Ministério da Justiça.

